

# Missão Alpha I



Uma abordagem sobre  
os antecedentes da  
TCI - Transcomunicação  
Instrumental no Planeta Terra.

Pelo espírito  
Gregorio

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# Missão Alpha I

Uma abordagem sobre os antecedentes da TCI - T ra nscom u nicação Instrumental no Planeta Terra.

## AGRADECIMENTOS DA EDITORA

Para a edição desta obra • como, aliás, acontece na maioria de nossas edições -, além da equipe de nossos funcionários, não poderíamos deixar de registrar e agradecer a valiosa colaboração de diversos amigos desta Casa Editora, entre eles:

Carlos Alberto Varella (arte final da capa);

José Geraldo Caetano (projeto editorial eletrônico);

Luiz Cândido (adaptação de ilustrações);

Gregorio Perche de Meneses e Ivan Costa (revisores de texto).

Para os habitantes de Alpha I,  
pelo empenho no  
auxílio ao  
planeta  
Terra.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda aqueles que, de uma forma ou outra, possibilitaram que esta obra se concretizasse.

Devoto especial gratidão ao Dr. Hernani Guimarães Andrade que, por sua imanente bondade, tornou-se meu paciente instrutor, aguçando-me o interesse pelas Ciências e suas relações com o Espiritualismo. Imprescindível registrar que em sua modéstia conce- deu-me permissão para transcrever trechos, citações e bibliografia, base desta obra, extraídos de alguns de seus preciosos livros.

Ainda, com carinho, registro meus agradecimentos ao Fernando, que a Vida me deu por Companheiro, cuja revisão impecável aprimorou sensivelmente minha expressão literária.

Por fim, aos incansáveis Amigos Espirituais, sobretudo a Jupira, pela dedicada proteção, e ao Gregório, habitante de Alpha I e Mentor Espiritual deste trabalho, que me concedeu a honra de, sob sua orientação, partilhar da Missão proposta por seus Superiores.

## I. No Posto de abordagem

Uma comitiva aguardava, no átrio da plataforma de abordagem, a chegada da nave que traria, da longínqua estrela entre nós conhecida como ALDEBARAN, os visitantes.

Leve brisa e um sopro de paz envolviam a área, de onde se avistava o planeta Terra em suas mesclas de azuis.

Foi deveras pertinente a idéia do dirigente de Alpha I, aquela cidade espiritual, de convidar os visitantes ora aguardados.

Marcellus, esse era o nome do dirigente de Alpha I que, assim sendo chamado, modestamente omitia a identidade que possuía quando vivera na Terra, em sua última encarnação. Há mais de três séculos habitando o espaço assumira, graças aos créditos pessoais, a função máxima de Orientador.

Alpha I, gigantesca cidade espiritual, situada sobre a região norte da **Europa**, abriga eminentes cientistas, estudiosos e pesquisadores que, um dia, habitaram nosso planeta, e hoje lá se reúnem, continuando seus estudos, aprimorando teorias, com a finalidade de suprir os futuros avanços que, em suas posteriores reencarnações na Terra, lhes permitirão trazer, sob a forma de descobertas científicas, novos degraus para a evolução da tecnologia do Homem.

Dispondo de avançados recursos que sequer cogitamos, estão dezenas de anos à frente de nossas atuais ciências: tudo que um dia aportará em solo terreno, por via da presença desses iluminados Espíritos que, nesse intercâmbio, devotam suas vidas sucessivas em busca da melhoria de condições para os seus semelhantes.

Através de sondas termo-sensíveis, captam em seus intrincados aparelhos constantes avaliações, perscrutando tudo sobre o que aqui ocorre. Os registros podem ocorrer de forma ampla, abarcando grupos sociais, ou em particular.

E são muitas as salas de controles, já que o ser humano não é, absolutamente, a única preocupação daquela estação espiritual. Por exemplo, numa delas maquinários ultra-sensíveis notificam continuamente o índice da preservação do ecossistema, apontando se o equilíbrio da natureza permanece estável ou se atravessa desarmonia motivada por devastação de florestas, poluição das águas e ar, etc.

Em outro setor é monitorada a defesa dos animais, que, para os habitantes de Alpha I, são seres em franca evolução; um dia eles estarão suficientemente aprimorados para desenvolver a razão e habitar um corpo humano.

Os quadros das avaliações das últimas décadas apontavam, no entanto, para uma apreensão crescente.

O ser humano vem evoluindo sim, porém por atalhos perigosos. Os aparelhos daquele posto de estudos registravam que alguns países detêm, por exemplo, arsenais bélicos capazes das mais impensáveis atrocidades: há cerca de algumas semanas, a Central de Captação de Alpha I registrou que determinado laboratório terrestre concluíra uma maquiavélica composição. Descobriram terrível solução química, com a qual passaram a produzir bombas de altíssimo poder, capazes de, quando detonadas, espriarem no ar elementos tóxicos que corroem a pele humana, transformando as vítimas em imensas chagas abertas.

Uma análise, sem nenhuma profundidade, seria suficiente para atestar o estágio de materialismo que se difundira na Terra, onde a Vida, essa oportunidade divina, se transformou, para muitos, em coisa gratuita e desprezível.

As conclusões dos sábios de Alpha I convergiram para a constatação de que o Homem vem desviando-se do caminho, ou seja, vem se fazendo alheio ao destino que os superiores lhe ditaram.

A comitiva ali na plataforma de espera, além de Marcellus, contava com mais dois companheiros da alta direção daquela cidade espiritual, e um treinando. Todos aguardavam os visitantes, provenientes ds Aldebaran, estrela da Constelação de Taurus, onde sabidamente a evolução atingira as raias da perfeição.

Marcellus nutria a esperança de que, com a orientação desses seres mais evoluídos, poderiam encontrar meios que garantissem ao planeta terrestre um realinhamento em sua trajetória evolutiva.

Urge salvar este orbe, que acolheu e viu ascender em evolução aqueles espíritos,, hoje habitantes daquela cidade que vela por nós,

E preciso salvar o Homem... para salvar a Terra.

## II. A chegada

A figura de Marcellus iluminou-se. Gigantesca nave materializava-se diante da plataforma.

Hermus, o treinando, inquietou-se com a surpresa, ao que o dirigente esclareceu:

- "Decerto você aguardava que a aeronave chegasse deslizando através de nosso espaço. Ocorre, no entanto, que os irmãos de Aldebaran há muito deixaram de utilizar a 'locomção contínua"; valem-se de conhecimentos que, ainda dentro do nosso atual estágio, nos são insondáveis. Eles dominam o Espaço e o Tempo. Analise comigo, Hermus: quando você encontrava-se

habitando a Terra sob a forma de encarnado, vivia num mundo de três dimensões, correto?"

Hermus confirmou com um aceno de cabeça.

- "No entanto você sabe que nós outros, que hoje vivemos no plano espiritual, contamos com um espaço tetradimensional, ou seja, de quatro dimensões. O que ocorre é que os átomos espirituais deformam-se em proximidade com a matéria, ajustando a parte etérica à massa física, limitando o Espírito a um mundo limitado de três dimensões. Quando libertos do corpo físico pela morte, resgatamos a tetradimensionalidade. À medida que evoluirmos, adentraremos espaços com mais e mais dimensões. Isto é a Evolução.

Um dia, através de nossas pesquisas, adquiriremos esclarecimentos tais que nos alçarão rumo a outros planos e ao Infinito. Porém, a conquista que realizarmos através das ciências será herança dos seres humanos, pois, antes que prossigamos em nossa caminhada, caber-nos-á a tarefa de abrir aos homens a trilha para essas descobertas."

Logo a atenção da comitiva se voltava para a passagem que se abria na nave luminosa. Nela surgiu um foco de luz. Atrás, outro.

Hermus, que até então jamais vira seres que não de aspecto semelhante aos terráqueos (já que, apesar da fluidez, os habitantes de sua cidade ainda mantêm os traços humanos), perguntou com discrição:

- "É isso? quero dizer... são eles?"

Marcellus limitou-se a sorrir, enquanto ambos os focos luminosos deslizaram em sua direção.

O dirigente da cidade onde aportaram os visitantes cerrou os olhos... e pôde-se perceber que entrara em comunicação com os representantes da distante estrela. A luz intensa que emanava dos focos radiantes passou a aiterar-se na cor e frequência de suas vibrações. Estavam dialogando.

Apesar do pequeno grupo, exceto por Marcellus, não captar a conversação, só a presença daqueles seres espargia no ar um bem-estar indescritível.

Os acompanhantes de Marcellus ainda não dominavam a técnica da comunicação puramente mental, mas sabiam que, em planos mais elevados, a comunicação é feita exclusivamente por essa via.

Em instantes a nave que lhes servia de cenário desvaneceu-se. Desmaterializou-se.

Hermus que, em sua última encarnação terrena, fora eminente biólogo, encontrava-se extasiado. E mais ficou quando Marcellus dirigiu-se ao grupo e traduziu o diálogo que tiveram:

- "Nossos irmãos em Universo, dentro da humildade e nobreza que os caracterizam, apreciariam não transmitir o grau evolutivo que hoje os faz assemelharem-se a pequenos sóis. Assim, desejam transfigurar-se em nosso biotipo, ou seja, assumir nosso aspecto, ao mesmo tempo que registram a necessidade de assimilar nosso vocabulário. Acreditam que apresentando-se de forma similar a nós, habitantes de Alpha I, terão livre trânsito, sem motivar constrangimentos."

Ao que pediu:

- "Hermus, seja você o modelo: poste-se aqui para que nossos visitantes possam proceder a copiagem de nossa estrutura."

O biólogo, que quando de sua última passagem pela Terra recebera diversos prêmios pelas descobertas científicas (esforço esse inclusive que lhe valeu entrada em Alpha I, aquele avançado posto de estudos), sentia-se agora atônito: ser ele o modelo para aqueles seres superiores que, em sua grandeza, não se constrangiam em minorar de nível.

Antes que ele pudesse dizer palavra, delinea-ram-se no espaço duas figuras resplandcentes.

Com traços humanos e habilitados a falar, eliminaram a barreira dos limites da comunicação mental, linguagem corrente de Aldebaran, já que em Alpha I só o dirigente, os mestres e os habitantes mais antigos se capacitaram para a "comunicação-imediata", ou seja, por via do pensamento.

Satisfeitos com o arranjo, Marcellus convidou a todos a rumarem para o Centro de Processamento, junto à sede da alta cúpula.

Voltaram naquela direção.

### III. Gênese e Biogênese

Reunidos em torno da mesa e diante de imenso painel cristalino, o dirigente de Alpha I efetuou as apresentações:

- "Este é Hermus", disse Marcellus, "que desencarnou há aproximadamente quarenta anos, e hoje é dedicado treinando do Setor de Engenharia Molecular e Genética. Este é Glaucius, devotado pesquisador dos ecossistemas do planeta Terra; em sua última encarnação foi incansável ecologista, tendo lá deixado a semente do que, no futuro, se transformará em forte organização de defesa da natureza, de alcance mundial. Aqui em Alpha 1 dirige o Departamento de Ecossíntese. E esta é Francis, ilustrada estudiosa, responsável pelo Departamento de Bio-Tecnia. Aqui, com seu grupo, ela supervisiona a depuração biótica de tudo que possui vida mas que ainda não atingiu a consciência, ou seja, desde os minerais, passando pelos vegetais, até os animais irracionais."

Os visitantes de Aldebaran ergueram a mão direita, a copiar um aceno de cumprimento, porém, não conseguindo esconder a evolução que lhes era própria, emitiram pelas palmas raios de luz dourada, em gesto de fraternal união com esses que acabavam de ser introduzidos dentro de seu universo pessoal. Recolhendo as mãos, igualmente apresentaram-se, com simplicidade:

- "Lunk.:"
- "Flênai ..."

Esses eram seus nomes.

Marcellus, transcendendo satisfação, retomou a palavra para complementar a comunicação que fizera via interestelar, dirigida aos sábios mestres de Aldebaran.

Expôs o problema:

- "Bem, conforme transmitimos, uma preocupação nos assola. Receamos pelo futuro do planeta Terra, ao qual, como sabem, damos guarda a nível de conhecimento.

Por mais de uma vez fomos surpreendidos pela possibilidade de lideranças políticas devastarem, com explosões nucleares, todo o globo. Hoje a Terra, moralmente minada, se encontra equipada para, com apenas o apertado de um botão, num gesto tresloucado de um único humano... e TUDO ... desaparecer. Bilhões de anos gastos pelos superiores da criação... hoje expostos às mãos de inseqüentes."

Baixando os olhos, Marcellus prosseguiu:

- 'O Homem desviou-se demais da linha que deveria ser o conduto para o cumprimento de sua evolução."

Lunk esforçou-se então para utilizar a expressão verbal. Possivelmente, há séculos valendo-se somente da comunicação mental, deveria ser dificultoso expressar-se com a lentidão das palavras. Reconhecia, no entanto, que em Alpha I poucos estariam ao nível dessa captação integrada, indiscutivelmente conquistada com o uso intenso da mente, em todas as suas potencialidades. Disse:

- "Fale-nos da história da Terra, para que possamos compreender o Todo, do qual o Homem hoje é fruto."

Marcellus sorriu diante da imediata adaptação daquele ser superior, estreitando-se dentro dos limites da forma e da palavra. Denotando entusiasmo, pediu a Hermus que discorresse sobre o tema.

Vencendo a surpresa, o treinando começou:

- "Início pela gênese da Terra. O planeta, ao qual damos amparo, teve seu início há 4 bilhões e 600 milhões de anos, como uma imensa massa de gases incandescentes, com um núcleo de altíssima temperatura. Durante um bilhão de anos ocorreu uma evolução gradativa que se iniciou pelo resfriamento da crosta, o que possibilitou a formação dos primeiros compostos químicos orgânicos, indispensáveis à constituição dos seres vivos. Foi assim que teve início a biogênese da Terra, da vida que hoje pulsa na biosfera, após bilhões de anos de evolução."

Marcellus, valendo-se da pausa, complementou:

- "Daquela paisagem pétrea e desolada e até então estéril, originaram-se os primordiais seres vivos, dos quais o Homem é o descendente em seu mais alto estágio evolutivo.

- "Diante do mistério da vida", retomou Hermus,

"alguns cientistas encarnados desenvolveram pesquisas na tentativa de demonstrar a possibilidade da Geração Espontânea, tendo gasto algumas décadas a insistirem na possibilidade de a podridão, ou até a terra úmida, ser capaz de gerar vida por si. Para pôr fim a essa dúvida, um de nossos cientistas de Alpha I reencarnou na Terra e, sob o nome de Pasteur (I), demonstrou experimentalmente, ao longo de sua brilhante carreira, a irrealidade dessa hipótese. Pasteur compartilhava das idéias de Vallisnieri, autor da máxima que diz: **TUDO SER VIVO PROCEDE DE OUTRO SER VIVO.**"

Lunk e Flênai pareciam deveras envolvidos com as explicações do biólogo; elas confirmavam, mais uma vez, a grandiosidade da "Consciência Cósmica", ou o Todo, que os humanos chamam de Deus.

Os visitantes de Aldebaran, em sua superioridade, conheciam a ação Daquela que propicia a evolução de cada ser, espargindo oportunidades em todos os recantos do universo.

Lunk, corroborou:

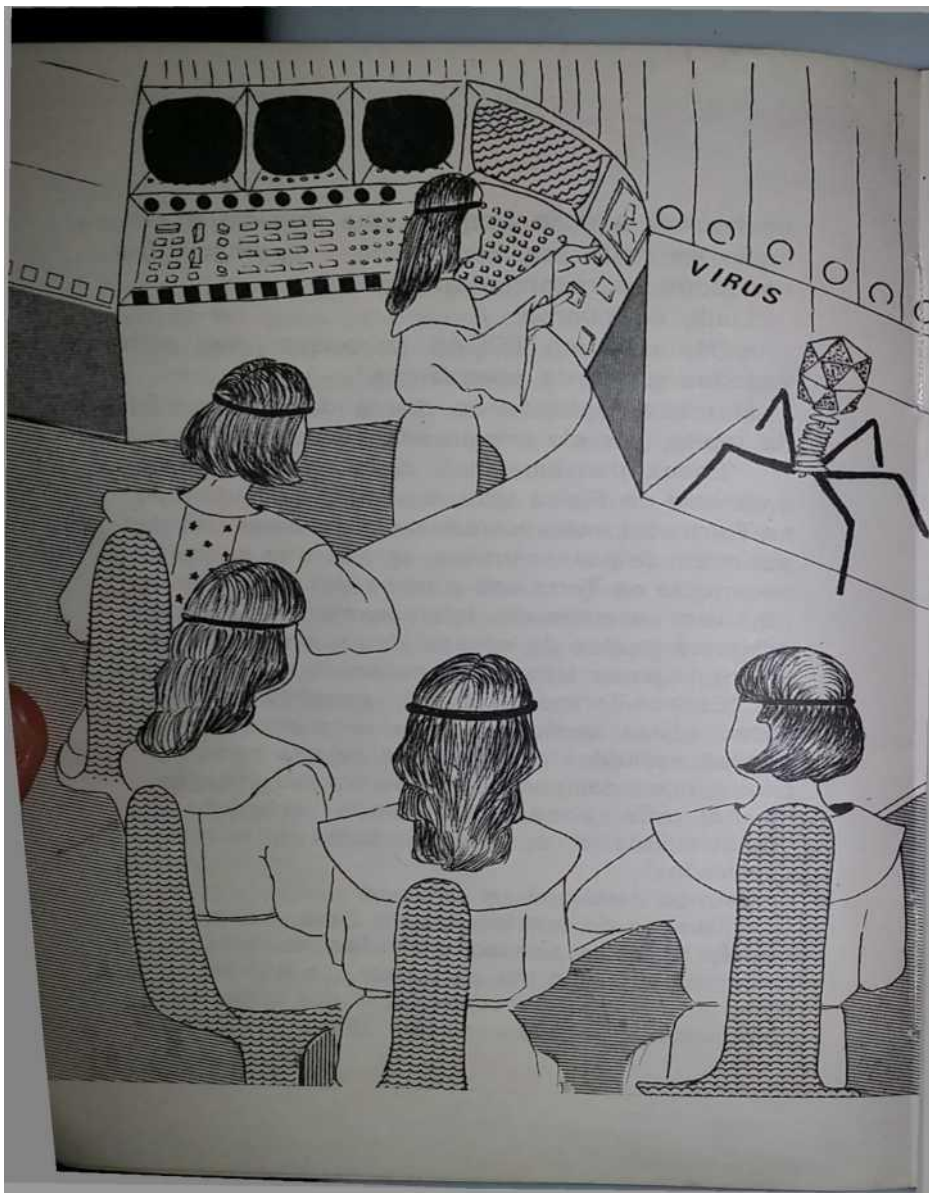
- "Há vida em TODAS as coisas, mas com variados graus de consciência."

Marcellus encantou-se diante da confirmação da teoria, por ele pesquisada há muito:

- "Esses pensamentos", disse, "que inclusive embasam a Física ultra moderna, têm aportado na Terra com muito cuidado de nossa parte. Ainda assim um de nossos irmãos, que hoje se encontra encarnado na Terra sob o nome de Bob Toben (2), vem escrevendo interessante obra, onde adiantará muitas de nossas idéias, em livro que dentro de pouco tempo será publicado sob o nome de "Espaço-Tempo e Além"; acreditamos que essas idéias serão amplamente aceitas pelas mentes evoluídas que regem a ciência humana, porém, rejeitadas por outros, que em sua limitação mental não conseguem ainda abarcar a grandiosidade e a profundidade de nossas conclusões".

Hermus retomou a palavra:

- "Quando do resfriamento da Terra, há cerca de três bilhões e seiscentos milhões de anos, o oxigênio ainda não era abundante... e isso favoreceu a formação e a conservação dos primeiros compostos que iriam evoluir para estágios



biomoleculares. A partir daí a Vida alicerçou sua principal característica: **EVOLUIR EM NÍVEIS CRESCENTES DE ORGANIZAÇÃO, ATRAVÉS DA ACUMULAÇÃO DE INFORMAÇÕES.** No limite máximo do inorgânico, chegamos ao limite mínimo do orgânico: o **VÍRUS**".

Nesse momento, Francis deicadamente interrompeu para sugerir:

- "Podemos ilustrar a explanação através de nossa tela holográfica..." - e dizendo isso aproximou-se de complexa aparelhagem, acionando os comandos que em instantes geraram no vasto painel uma imagem tridimensional do vírus. Delineara-se com detalhes um cristal sob a forma de icosaedro.

Hermus prosseguiu:

- "Essa figura pode ser interpretada de duas formas, atestando ser ele o limite entre o que contém vida (o orgânico) e o que não possui (o inorgânico).

Sob o ponto de vista cristalográfico, o vírus é inanimado; no entanto, se o encararmos sob o ponto de vista de sua atividade, imediatamente ele passa à categoria de ser vivo. Chamamos de "atividade" sua capacidade de fixar-se sobre uma bactéria e disparar seu mecanismo automático, injetando-lhe DNA".

Flênai ensaiou sua primeira frase, valendo-se de algum esforço:

- "Nós, que estudamos inúmeros planetas, de nossa e outras galáxias, constatamos similaridades no poder da Criação: a Consciência Cósmica age através do tempo, a favor da experiência, propiciando que do **INFINITAMENTE PEQUENO** desenvolvam-se **FORMAS VIVAS SUPERIORES**, aptas a dar suporte à **RAZÃO**, à **VONTADE** e ao **AMOR**, sendo este a alavanca máxima para a grande evolução".



Glaucius, que até então mantivera-se à escuta, ratificou as palavras do visitante:

"E longo foi o caminho de ensaios que separou o vírus primordial do atual Homem."

Lunk, demonstrando profundo interesse, pediu:

- "Explique-nos como ocorreu essa evolução."

- "Bem", disse Hermus, "inicialmente devemos recordar duas leis que regem a natureza: primeiro que **NO UNIVERSO NÃO HÁ PERDA, NEM CRIAÇÃO DE ENERGIA, APENAS TRANSFORMAÇÃO DE UMA ESPÉCIE DE ENERGIA EM OUTRA DURANTE OS PROCESSOS**; e segundo, que com a transformação de uma energia em outra surge a **ENTROPIA**, ou seja, instala-se a desordem progressiva. Assim o universo, que partiu de um gigantesco aglomerado de partículas em movimento, sofreu a ação da entropia... que prosseguiu incessantemente.

Fez breve pausa e prosseguiu:

- "Eu, pessoalmente, quando encarnado na Terra, interessei-me pelo tema <Vida>. Na função de biólogo tentei compreender <como poderia ser ela, oposta à tendência natural de tudo no universo>, ou seja, a **VIDA É NEGUENTRÓPICA**. Depois, tendo eu desencarnado e já habitando Alpha I, soube que um colega, hoje encarnado na Terra, tenta levar avante essas idéias: esse irmão, que lá vive sob o nome de Prof. Prigogine (3), biólogo também, vem contribuindo com o conhecimento humano através de importantes teorias, baseadas nas observações do funcionamento dos sistemas vivos, sentindo a necessidade de examinar a Biologia frente às leis fundamentais da Física."

Hermus, tentando disfarçar a emoção que o tomava pelas recordações, prosseguiu:

- "Porém, apesar da contribuição desse nosso colega, foi um outro cientista, que também ainda se encontra na Terra, hoje sob o nome de Bertalanffy (4), que acrescentou nova luz ao assunto. Propôs a tese de que as leis naturais da Física não explicam a vida, a não ser que sejam consideradas as **ACUMULAÇÕES DE INFORMAÇÕES NO CÓDIGO GENÉTICO, PROVENDO ESTE COM LEIS ORGANIZACIONAIS**".

Reconhecendo que o princípio da vida é semelhante em todo o universo, Lunk expressou satisfação pelas conclusões acertadas que colocam o desenvolvimento da ciência, atualmente pesquisada na crosta planetária, no rumo correto para a evolução. Muito interessado pediu a Hermus que prosseguisse.

- "Para exemplificar como foi que os cientistas deduziram essa verdade, peço a Francis que reproduza na tela o <exemplo do ímã>", disse o biólogo.

Em instantes delineava-se na tela cristalina uma figura tridimensional de uma cartolina. O avançado sistema de projeção daquela cidade espiritual permitia demonstrar, sob a forma de animação, a sequência: sobre o quadrado de cartolina depositaram-se limalhas de ferro, de forma aleatória. Ao que Hermus esclareceu:

- "O surgimento da vida pode ser assim exemplificado: na cartolina a limalha de ferro encontra-se dispersa e desordenada. Se assim a deixarmos, livre, haverá contínua progressão de desestruturação dessa ordem. No entanto, se aproximarmos um ímã por baixo a limalha obedecerá ao **CAMPO ORGANIZADO** e não mais sofrerá as possibilidades da desordem (entropia)".

Glaucius complementou:

- "Um **CAMPO FORA DA MATÉRIA** é o segredo da vida. É bem verdade que a semente da idéia de que o **CORPO FÍSICO É INDEPENDENTE DA VIDA** já havia sido plantada há alguns séculos na Terra, pela sabedoria de um outro irmão que em uma de suas existências terrenas envergou o nome de Aristóteles (5), grande filósofo, que hoje habita Alpha I na elevada condição de Mestre. Há muitos séculos, quando lecionava em Atenas, cidade do continente europeu, já ensinava aos seus discípulos sobre o que então denominava "**ÂNIMA**" - ou aquilo que anima/ move a **MATÉRIA**. Mais tarde a palavra <ânima> foi traduzida e ainda vigora no vocabulário terreno como **ALMA**. Como vêem, há séculos já se falava na dualidade corpo/alma".

Fez breve pausa e prosseguiu:

- "Esse assunto atravessou os séculos, recebendo ora apoio, ora rejeição. Surgiram escolas filosóficas e científicas que confirmavam essa possibilidade, enquanto que outras agarraram-se a intrincado materialismo, tentando então explicar a biogênese através de fenômenos puramente físico-químicos. Porém, tais hipóteses não encontraram solo na lógica para fazer raízes, favorecendo a convergência das deduções na direção proposta por dois colegas, ainda no planeta, atualmente usando os nomes de Burr (6) e Northrop (7).

Durante os últimos quarenta anos ambos desenvolveram pesquisas, chegando, por fim, à conclusão de que **TODO SER VIVO, seja qual for a espécie, ACHA-SE RODEADO DE UM CAMPO ELETRODINÂMICO, capaz de ser detectado por meio de voltímetros convencionais**".

Fez breve pausa e concluiu:

- "Por ora consideramos importante que os cientistas da Terra venham, aos poucos, a reconhecer a existência dos **CAMPOS DE FORÇAS** como nutridores/mantenedores da Vida. Esse é o início do caminho que a Ciência lá percorrerá para chegar à conclusão do inevitável: **A EXISTÊNCIA DO ESPÍRITO**.

Logo em seguida, após assimilarem a inegabilidade do campo biomagnético em tudo o que é vivo, descobrirá que esse campo é constituído de estrutura espaço-tempo, capaz de armazenar toda a experiência de vidas pregressas, convertendo-se num domínio informacional histórico".

Francis complementou:

- "Os cientistas na Terra sempre enfrentaram um desafio: como explicar a **EMBRIOGÊNESE**? Como explicar o fenômeno da **RECAPITULAÇÃO** (ou seja, o desenvolvimento do embrião reproduz resumidamente a evolução da espécie à qual o ser vivo pertence)? Por exemplo, antes de adquirir a aparência de um feto humano ele **RECAPITULA** toda a sua formação histórica. Por quê? No entanto ainda relutam em atinar com o óbvio: um **DOMÍNIO INFORMACIONAL** rege a estruturação do feto!!!"

Glaucius concluiu a explicação:

- "Aqui em nossos laboratórios denominamos esse **CAMPO QUE ORGANIZA A MATÉRIA** e mantém a vida coordenada de **Modelo Organizador Biológico - MOB**".

- "Os terráqueos já descobriram tal realidade?", questionou Flênai.

- "Parcialmente", elucidou Marcellus. "Um de nossos mais estimados companheiros, atualmente encarnado numa grande cidade do Hemisfério Sul, vem desenvolvendo trabalho paulatino e seguro nessa área. Porém, protegido por arraigada modéstia, vive em função de nos intermediar... sem alarde. Vem depositando conhecimentos adquiridos entre nós em preciosos livros que um dia se tornarão a **ALFABETIZAÇÃO ESPIRITUAL DOS HUMANOS**.

Suas teorias, que também são nossas, hoje não encontram solo para frutificar. Ainda é cedo, e ele sabe disso. Limita-se então a elaborar as sementes e plantá-las.

Dia virá em que suas idéias florescerão... e serão mais uma porta a abrir para o ser humano novas perspectivas para a compreensão da vida".

- "De fato, a admissão da existência do MOB teria importantes aplicações para os terráqueos", refletiu Lunk.

- "Sem dúvida. Inúmeras áreas da Ciência serão revistas no futuro. Entre elas a **GENÉTICA** e os estudos da **HEREDITARIEDADE**, já que os caracteres biológicos e psicológicos serão observados por outro prisma.

A **EMBRIOLOGIA**, mencionada por nossa doutora, será melhor compreendida, no sentido da modelação progressiva da forma humana.

A **PSICOLOGIA** terá que considerar os componentes reencarnatórios pelas heranças obtidas nas experiências pregressas - e determinará seus níveis de influência no comportamento humano.

A **BIOLOGIA** verá nas deformações congênitas a manifestação de experiências passadas.

A **MEDICINA** recorrerá aos processos de doações magnéticas, atuando diretamente no

perispírito.

A FENOMENOLOGIA PARANORMAL será melhor compreendida; as faculdades *psi* terão crédito e grandes aplicações. O momento é de espera. O plantio está sendo feito. A colheita não há de tardar”.

O dirigente de Alpha I baixou olhos, talvez a lembrar a figura daquele seu particular amigo.

## IV. O intercâmbio

Agradável som melodioso, qual suave sineta, interrompeu a palestra.

Marcellus, valendo-se de um aparelho semelhante a um interfone de pulso, acionou o contato:

- “Gregório, recepcione nossos aprendizes, por favor, e conduza-os ao pátio central, onde faremos a prece coletiva”.

Marcellus, percebendo a dúvida no semblante dos visitantes, esclareceu:

- “A esta hora recebemos a visita dos irmãos encarnados que habitam o Leste do globo terrestre. São Espíritos que se afinam com nossos propósitos. Temos alguns turnos desse tipo de atividade para atender os fusos horários da Terra.

Aqui esses irmãos dividem-se em diferentes grupos, de acordo com seu estágio evolutivo. Assim, temos os INICIANTES - que, na Terra, são aqueles que estão descobrindo as verdades universais, não apenas através das diversas religiões espiritualistas, mas que foram além, buscando a luz do CONHECIMENTO; a seguir temos os INTERMEDIÁRIOS, que são os que já atuam na esfera carnal, disseminando o aprendizado que aqui angariam. Esse é o maior grupo. E, finalmente, temos os AVANÇADOS, que formam grupos especializados, de acordo com os interesses específicos dentro da vasta gama de opções que a Ciência oferece; são eles que desenvolvem novos medicamentos, são os teóricos que criam inéditas teorias científicas, enfim, que puxam a evolução. Todos aqui vêm, noturnamente, buscar mais solidez nas suas idéias.

Francis esclareceu então uma curiosidade:

- É devido a reunirmos aqui renomados cientistas de todos os pontos do planeta que, tendo a chance de aqui discutirem entre si planos e idéias, inúmeras vezes provocam o fenômeno da descoberta quase simultânea de teorias, remédios, vacinas etc. em diferentes pontos do mundo!”

Lunk questionou, intrigado:

- “Mas o terráqueo possui nave apropriada para atravessar diferentes planos astrais, saindo de seu espaço tridimensional para este, tetradimensional?”

Glaucius foi quem elucidou:

- “Não absolutamente. A ciência da astronáutica humana só produz naves para percorrer o espaço local... chegando ao ápice hoje com os aviões 34 supersônicos - que viajam à velocidade do som - e com foguetes que já chegaram à Lua. Porém, nada que lhes permitisse sair do espaço tridimensional”.

- “Mas então, como chegam a esta cidade espiritual?”, insistiu Lunk.

- “Oh sim”, atinou Glaucius, “chegam pelo desprendimento temporário do corpo astral, durante o sono físico. Como poderão observar dentro em pouco, todos trazem um cordão prata-azulado a partir da nuca, qual filete delicado; esse fio os une aos seus corpos físicos, que no momento estão em profundo sono na Terra.

Francis complementou a informação:

- “É bem verdade que ao despertarem não se recordarão com precisão de tudo que aqui presenciaram - já que o cérebro físico não possui meios para interpretar certas peculiaridades. No entanto, o que aqui aprendem chegará às suas consciências por via da intuição”.

Marcellus tomou a palavra para ampliar os esclarecimentos sobre o INTERCÂMBIO:

- “Em verdade, temos vários representantes espalhados pelo planeta. No geral são Espíritos

elevados, de grande nobreza moral e alto nível intelectual que voluntariamente se oferecem para encarnar, por vezes em até difíceis condições. Desta forma galgam elevados degraus, através do sacrifício pessoal, no trabalho em prol da raça humana. Todos merecem de nós grande respeito... e a todos acompanhamos com devotado carinho.

Flênai e Lunk denotavam estar impressionados com o trabalho ativo desenvolvido em Alpha I e, apesar de não haverem questionado, por certo tinham dificuldade em compreender o porquê da apreensão geral daquele posto de estudos, em relação ao planeta Terra.

O silêncio foi quebrado pelo convite de Marcellus, que pediu:

- "Dêem-nos a honra da presença na abertura da reunião de hoje".

Em instantes a alta direção de Alpha I, seguida dos ilustres visitantes de Aldebaran, dava entrada no vasto pátio interno onde inúmeros irmãos, de traços humanos, conversavam animadamente.

De fato, de todos pendia da nuca o curioso cordão prata-azulado.

O vozerio fazia perceber a afinidade que os unia.

Ao que uns e outros registraram a presença dos dois fulgurantes visitantes, aquietaram-se extasiados: mantinham os olhos arregalados, como se observassem duas divindades.

Marcellus, que habitualmente abria as reuniões de estudos com uma prece, adiantou-se em meio a solene silêncio e, cerrando os olhos, orou:

Senhor Supremo, a comunhão de nossos corações é a mensagem de agradecimento pela oportunidade que Tu e Tua benevolência infinita nos concedem.

Permita possamos levar, através destes irmãos que aqui buscam a Luz de Tua Verdade, a semente da Paz à Terra.

Confiaste a esta Comunidade

o amparo e a orientação

aos irmãos que vivem no planeta.

Concede, pois,

que nós outros, hoje na posição de Mestres,

também recebamos de Teus enviados, nossos irmãos maiores, o auxílio do conhecimento de que ainda não dispomos.

Faze de nós, Senhor, os mensageiros de Tua Sabedoria.

A curta distância Flênai e Lunk, em profunda concentração, emanavam de suas auras jatos de luz cintilante que, em expansão, douraram todo o ambiente, transformando-o em algo tal que as palavras humanas não conseguiriam descrever.

Hermus, muito emocionado, comentou com Francis:

- "Ao despertarem em seus corpos físicos ao amanhecer, nossos irmãos encarnados pensarão que visitaram o paraíso!"

## V. Finalmente, o espírito

A comitiva retornou à sala de reuniões para dar prosseguimento às explanações. Era imprescindível esclarecer a Flênai e Lunk acerca de como surgiu a Vida na Terra e como esta evoluiu até seu exemplar mais elevado: o Homem.

Flênai reiniciou o diálogo:

- "Vocês nos falavam que alguns estudiosos terrenos já constataram, cientificamente, a existência do CAMPO BIOMAGNÉTICO como função estrutural da Vida".

- "Com implicações no MOB-Modelo Organizador Biológico", completou Lunk.

- "Sim", confirmou Glaucius. 'A ciência da Terra esbarra na confirmação de que o ser humano não é feito de pura matéria física, e sim composto por um campo energético, sinônimo de Vida.

Aliás, a tese de Albert Einstein nos auxiliou deveras ao propor a equivalência entre MASSA e ENERGIA; conclui-se com isso que, depois das assertivas de Einstein, sequer o corpo físico pode ser considerado puramente <material>.

Porém o progresso por via das comprovações científicas é lento, já que os cinco sentidos da percepção humana são deficitários para que possam apreender uma realidade mais ampla; e a descoberta de equipamentos que lhes possibilitariam alargar esses limites encontra-se atrelada a uma evolução moral que, infelizmente, quase não ocorre, sobretudo nas últimas décadas.

Mas o que lentamente descobrem pelas vias da razão o Supremo Senhor permite seja pressentido pelo coração. Assim é que diversas religiões fazem perceber ao homem comum a existência de algo além da matéria, algo que sobrevive à morte física do corpo e que recebe diferentes nomes, como por exemplo: alma, espírito, princípio vital, corpo bioplásmico, perispírito, etc."

- "Porém apenas pelas diversas religiões" , disse Marcellus, "é pouco enfática a repercussão a nível global; eis por que nos empenhamos em levar as mesmas verdades, porém embasadas em investigações científicas.

O fato é que o Homem, hoje, não está atento para observar sua natureza divina. Receamos que tal desinteresse, gerado pelo materialismo que se agiganta sobre a Terra, desvie nossos irmãos encarnados do aprimoramento que lhes cabe.

O materialismo, ou seja, o apego a tudo que é material, deriva para a cobiça, que é irmã da inveja, mãe do autoritarismo, filha da sede de poder e do egoísmo.

Esse conjunto perfaz a realidade típica da atualidade do mundo.

O materialismo em si sempre foi a tônica do planeta, até pela sua constituição grosseira - ou seja, pela aproximação do espírito com a vida densa. Porém, tal característica vem florescendo a níveis descomunais", e, esboçando um sorriso, informou:

- "Por ironia, esse grave problema, alojado mais amplamente no ocidente do globo, tem suas origens na própria igreja, cuja religião, implantada há muitos séculos, vigorou sob o despotismo e o fanatismo, de permeio com torturas e corrupção, características de épocas como a da Inquisição, quando inescrupulosamente confiscou bens e propriedades que lhe valeram a fortuna e o império econômico que mantém até os dias de hoje.

Foi pela conscientização gradual da plebe contra essas atrocidades que o Homem viu-se impelido a desprender-se dos conceitos religiosos, valorizando a razão - eclodindo em época que denominou-se Iluminismo, com o surgimento do Racionalismo e do Positivismo. A partir daí, o Homem descobriu a desnecessidade de um Deus que a Igreja ao longo dos séculos transformou em tirano; percebeu que sua razão era mais e mais capaz de desenvolver tecnologias, descobrir remédios, curar as moléstias, trazer-lhe o conforto, dar-lhe o alívio que a Igreja lhe roubara com ameaças e impostos. Isso acentuou o progresso dos últimos séculos, já que, também por interesses da Igreja, a evolução da Ciência se estagnou por longos séculos. Em repúdio a tudo isto o Homem afastou-se da religião. Tornou-se cada vez mais materialista, num processo que se acentuou perigosamente nas últimas décadas.

No leste do globo, por exemplo, governos autoritaristas impuseram sobre certos povos a doutrina marxista que, em seus princípios, nega a existência de qualquer entidade superior - e a religião foi banida de sua sociedade, qual fosse praga maléfica que desafiava o poder. E toda uma geração cresceu sob tal linha de pensamento. Assim, enquanto lá a origem do materialismo é política, no oeste a origem, poder-se-ia dizer, é econômica. Nesse outro lado do globo potências que detêm a hegemonia fazem dos demais povos, tanto quanto podem, seus dependentes - gerando nesses últimos a necessidade de salvaguardar o que quer que lhes seja possível, tornando o Homem agarrado a preocupações com a sua sobrevivência, rendimento salarial, aquisição de bens, enfim, tudo que lhe sugira impressão de segurança...

E o consumismo disseminado em todos os seus matizes.

Diríamos até que, nesse lado do mundo, os que possuem muito lutam para manter tal *status* - e os que possuem pouco protestam pela posse. Esse é o verbo de conjugação mundial: todos querem TER. E este é o motor gerador da atual realidade humana. Tudo mais deriva como consequência".

Após breves segundos em silêncio, Lunk questionou:

- "Como lhes parece possível combater o <materialismo>?"

Hermus foi quem respondeu:

- "Temos contra-atacado com ação à altura, na tentativa de debelar esse monstro que cega a razão. Porém, reconhecemos que nossos <amparados> não se debatem dentro dos sentimentos gerados pelo materialismo, como a <angústia> etc., sozinhos. Em tudo isto ainda contamos com um agravante: infelizmente, dentro do atual padrão vibratório que o Homem emana, correntes fortíssimas de irmãos desencarnados, sem esclarecimento, que habitam zonas inferiores junto à crosta, são atraídos pela sintonia, produzindo simbiose tal que exige de nós o DOBRO do esforço".

Interessado, Flênai perguntou:

- "Que tipo de ação tem Alpha I praticado para auxiliar os irmãos terrenos?"

- "Tentamos fornecer-lhes provas CONCRETAS da sobrevivência do Espírito", informou Glaucius. "No dia em que assumirem essa realidade incontesté pensarão bem mais antes de praticar qualquer má ação. Reconhecer a inequabilidade de que a vida continua depois da morte física, esperamos, é o que poderá levá-los à retomada do caminho da elevação moral".

! "Nossa forma de ação", complementou Francis, "é sempre através da razão, da lógica, ou seja, da Ciência, já que as religiões, que pela fé tocam somente o coração, não atingem nosso alvo: os materialistas".

E paulatinamente vimos levando nossa ação nesse sentido, viabilizada pelo intercâmbio de nossos pesquisadores, que em suas sucessivas reencarnações na Terra fazem-na gradativamente sair da obscuridade do desconhecimento.

Ainda que a Ciência terrena não consiga equacionar e desvendar detalhadamente os segredos que regem a Vida, inúmeros pesquisadores vêm registrando vasta coleção de casos que comprovam, experimental e cientificamente, a existência de <algo> que sobrevive à morte física do corpo".

Fazendo breve pausa, Francis prosseguiu:

- "Um exemplo dessas pesquisas são as realizadas com os, lá chamados, <VIAJORES AS-TRAIS>. Trata-se de irmãos que já desenvolveram a capacidade de desprenderem-se do corpo **44** físico, conscientemente. Assim, embora sempre sob o amparo e proteção de abnegados benfeitores desencarnados, que se dedicam a esse tipo de treinamento, muitos se fazem habilitados a sair do corpo físico adormecido e transitar por onde desejam; assim, visitam locais ou pessoas durante a noite e são capazes de narrar, descendo a detalhes, tudo o que viram.

Esse tipo singular de faculdade oferece a vantagem de possibilitar a comprovação laboratorial, como por exemplo: é possível isolar o médium em determinado local e solicitar-lhe que ao desdobrar-se durante o sono dirija-se até o local "x", onde deverá observar e registrar em sua consciência detalhes a serem conferidos.

Um médium de desdobramento, ou viajor astral, pode aperfeiçoar suas habilidades e tornar-se capaz de informar minúcias do local visitado, como dar a hora visualizada em algum relógio do local, informar a cor da roupa das pessoas visitadas, e até repetir tópicos de conversações ouvidas, estando o corpo físico do médium adormecido em seu leito, imperceptível no local visitado."

Lunk acenou positivamente, a concordar com a conquista que a permuta de conhecimentos dos irmãos de Alpha I e o planeta Terra tem produzido.

Hermus, para complementar as informações, lembrou-se de suas experiências na área da Biologia e da Medicina:

- "Outro tipo de comprovação são os depoimentos de médicos e enfermeiros que acompanham

pacientes terminais. Farta literatura nesse sentido vem sendo organizada por dedicados amigos, como o nosso Moody Jr (8). Em suas pesquisas ele tem somado numerosos casos de pessoas que, próximas do desencarne, descrevem visões... normalmente de parentes já falecidos, com quem chegam até a dialogar; isto é o lado captado pelos médicos - no entanto, o que se passa verdadeiramente com os irmãos próximos do desenlace, é que são visitados realmente por entidades amigas ou parentes que se achegam para facilitar o trânsito do irmão que deixará o corpo físico."

Fez breve pausa e prosseguiu:

- "Ainda nessa linha existem depoimentos de pessoas que passaram pelo fenômeno, lá denominado de "quase morte". Trata-se de casos em que ocorre a morte clínica por alguns minutos, porém, com retorno à vida. Registros preciosos relatam grande semelhança entre as experiências vividas por essas pessoas, sendo mais uma prova de que o espírito manteve a consciência independentemente dos problemas orgânicos - ou seja, o corpo físico morreu clinicamente, mas a "consciência", ou o espírito, continuou VIVO."

Marcellus lembrou-se de citar, então, alguém que para ele era muito especial:

- 'Em benefício de nossa causa, por vezes contamos com devotados colaboradores... os médiuns, que recebem esse nome porque intermediam nosso plano (astral) com o plano local (físico).

Exemplo notável é o de um irmão ainda na Terra, que vem deixando preciosa obra psicografada. Lá é conhecido como Chico Xavier

(9). Com elevado padrão moral e alto desenvolvimento mediúnico, permite irmãos desencarnados, engajados em altas tarefas doutrinárias, transmitirem, principalmente por via da psicografia (escrita automática), mensagens e ensinamentos de e sobre nosso plano espiritual, de valia inestimável.

Um estudo minucioso da obra completa desse grande médium apontará para a conclusão de que, inegavelmente, todos os seus escritos procedem de DIFERENTES AUTORES, e que um único escritor jamais poderia escrever tão vasta literatura, mais de trezentos livros em tão diferentes estilos, se não fosse realmente resultado da interferência espiritual."

- "Bem, essas são apenas algumas das evidências que nossos irmãos encarnados vêm constatando", disse Glaucius. 'Outra forma de contato, sólida e eloqüente, que evidencia a



*FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER (Chico Xavier). Suas descrições acerca do Mundo Espiritual são, sem dúvida, as mais completas e precisas que se conhecem. A série psicografada que se inicia com o livro Nosso Lar é um precioso manancial de informações, escrito em linguagem altamente didática.*



sobrevivência post-mortem, são as GRAVAÇÕES MAGNÉTICAS DIRETAS."

Lunk interrompeu com interesse:

- "Gravações diretas? De que forma isso ocorre?"

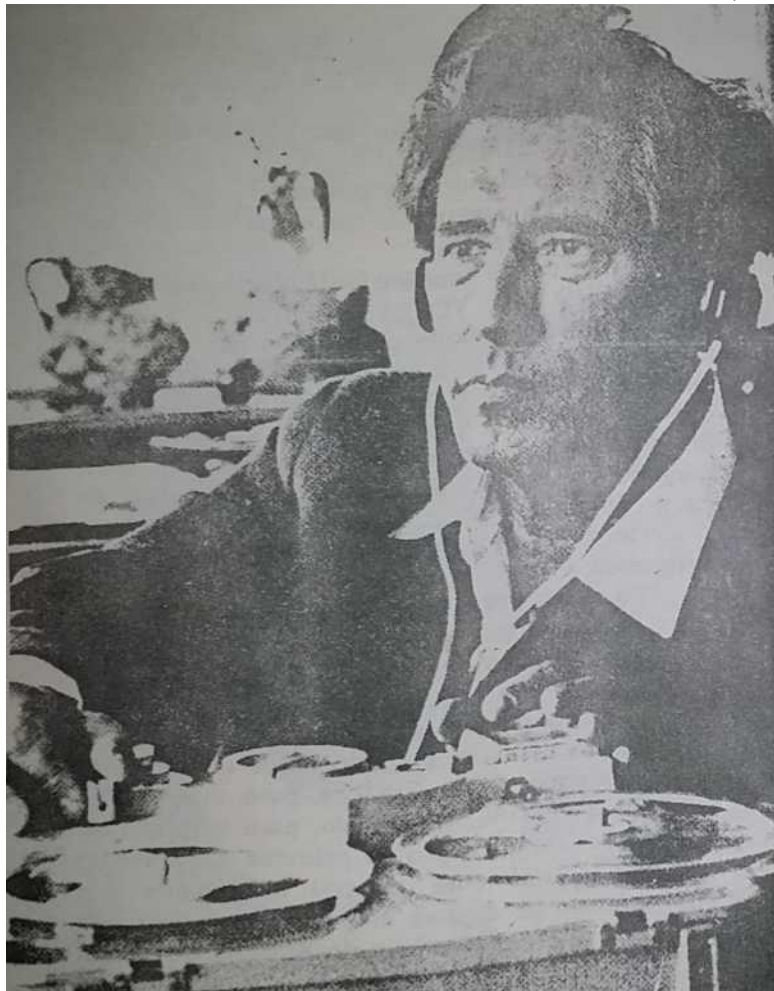
Glaucius esclareceu:

- "Tratam-se de ocorrências lá conhecidas como FENÔMENO DAS VOZES ELETRÔNICAS, fenômeno este amplamente pesquisado por um sem-número de investigadores, porém mais profundamente estudado por Jurgenson (10), assim como por Raudive (11), que registrou e analisou mais de setenta mil sentenças gravadas em fitas magnéticas, que cuidadosamente colecionou ao longo de muitos anos."

- "De que forma se produzem as gravações?", perguntou Flênai.

- "Fazendo breve histórico, podemos informar que há cerca de quinze anos nosso amigo Jurgenson tentava captar em seu gravador, despreziosamente, o gorjeio de pássaros, deixando, assim, seu aparelho na janela.

Foi essa a primeira oportunidade utilizada por nossos irmãos desencarnados para inserirem a INTERFERÊNCIA... resultando, para surpresa de Jurgenson, na gravação de palavras. Obviamente que ele, inicialmente, pensou ter registrado a interferência de alguma emissora de rádio próxima; mas nossos irmãos desencarnados foram insistentes, conseguindo aprimorar a forma de



FRIEDRICH JUERGENSEN (1903-1987), foi um dos mais notáveis pioneiros da 'Transcomunicação Instrumental'. As pesquisas de Juergenson estimularam o aparecimento de inúmeros outros transcomunicadores na Europa. Atualmente, esta forma de comunicação com os desencarnados trouxe a mais segura evidência da sobrevivência após a morte.

emitir mensagens, tornando-as incontestáveis! Uma forma muito criativa de que se valeram, para garantir que tais gravações não eram produto de captação de rádio, foi enviar recados, compondo as frases com palavras de diferentes línguas conhecidas. Ficava assim atestado que não se tratava de emissão de rádio, já que nenhuma produziria tal comunicação mixando diversas línguas. Era, definitivamente, a atuação de nosso plano sobre os aparelhos eletrônicos da Terra."

Flênai, não satisfeito, insistiu:

- "De que forma é possível processar essa interferência?"

Glaucius retomou a palavra:

- "Devido ao rudimentar estágio dos aparelhos gravadores terrenos, o processo é o seguinte: quando o aparelho está acionado para registro, ou seja, para gravar, põe em ação pequeno foco centralizador; esse micro foco sensível também registra nossos estímulos, que são resultantes de nossa manipulação das vibrações; por ser nosso campo de vivência mais etérico, ou seja, menos denso do que o da Terra, a energia aqui tem características psico-plásticas, o que nos possibilita modelá-la com alguma facilidade, de forma a adensá-la e torná-la mais compatível com a densidade da atmosfera terrena.

Quando nossos irmãos desencarnados atuam sobre os gravadores terrenos canalizam a emissão



*KONSTANTIN RAUDIVE que captou pelo processo cerca de 70.000 frases provenientes dos Espíritos, também menciona, em sua obra traduzida do alemão para o inglês: Breakthroug, várias espécies de veículos coletivos usados no Além.*

de suas vozes dentro de um tubo refratário, com formas geométricas piramidais em seu interior, cuja finalidade é intensificar as vibrações sonoras emitidas exatamente sobre a referida célula fotoelétrica, tornando audível as vozes na fita magnética do aparelho."

Lunk e Flênai entreolharam-se satisfeitos. Constatavam o esforço dos irmãos de Alpha I na busca da tentativa de contato real com os irmãos terrenos.

Permaneceram olhando-se mutuamente, mas pela radiância que os tomou percebia-se que travavam diálogo a nível mental. Por fim, Lunk disse:

- "Grande trabalho é o que vocês realizam no cumprimento acertado da missão dada a esta cidade espiritual. Todo o empenho que vocês desenvolvem é digno de louvor.

Podemos entender que com esse intercâmbio ativo entre Alpha I e o plano terreno o materialismo está sendo vencido, o Homem vem crescendo em espiritualidade, elevando seu nível moral, habilitando-se para um futuro mais promissor. Com tantas provas oferecidas a ele, quer seja através do irmão Chico Xavier, quer pelos testemunhos médicos, quer pelos registros de <quase-morte>, quer pelos estudos das gravações de vozes, enfim, a Terra está suprida de evidências da sobrevivência do

espírito post-mortem", e Flênai complementou:

- "Tudo para benefício do ser humano, pois esses conhecimentos por certo lhes hão de guiar as ações na Terra."

Marcellus viu-se subitamente embaraçado.

A dedução dos visitantes procedia da lógica, mas, infelizmente, estava longe de corresponder à realidade.

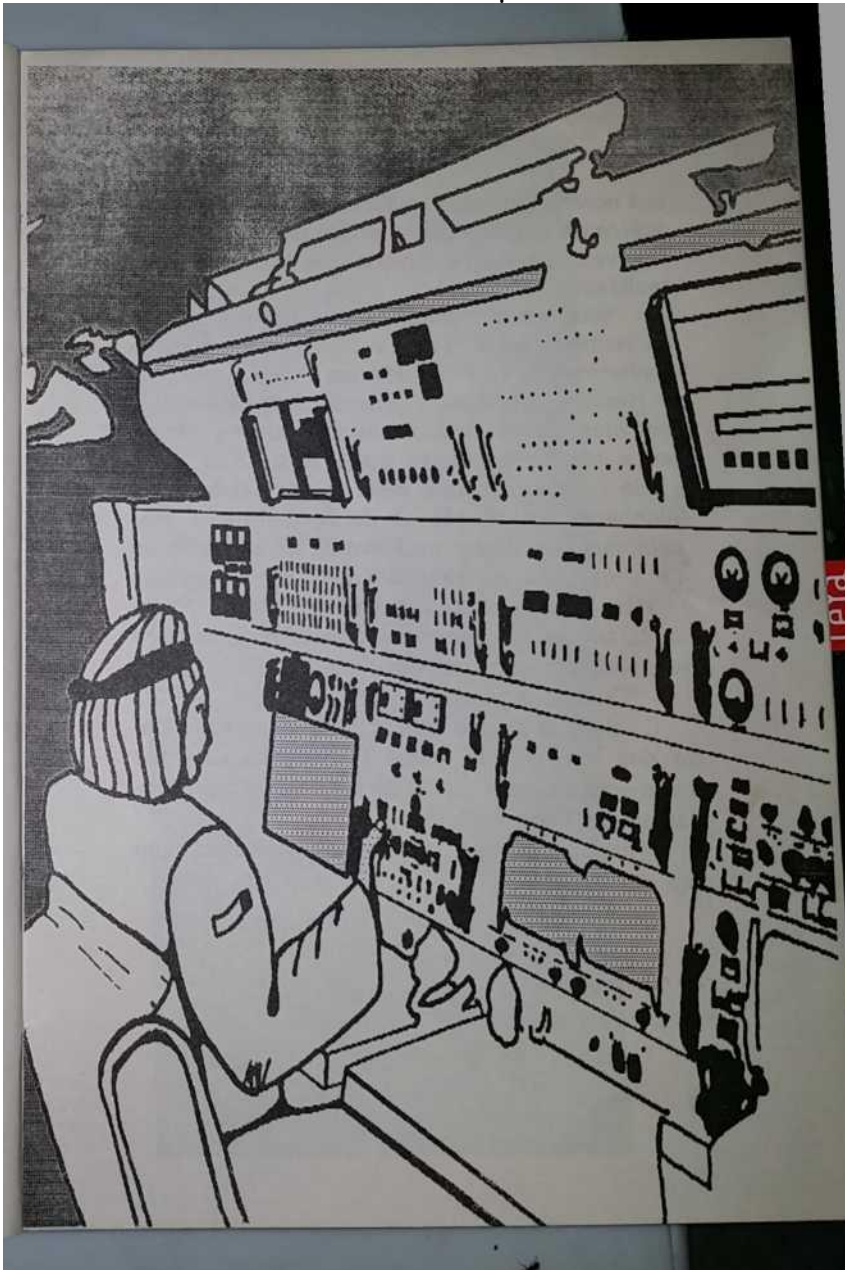
Francis, percebendo a situação constrangedora, propôs:

- "Penso que talvez devêssemos conduzir nossos respeitáveis visitantes à nossa biblioteca- sede", e dirigindo-se especificamente aos dois, explicou: "tai departamento fica junto à central de captação, onde registramos tudo o que ocorre no planeta. Esses registros são arquivados em holofilmes de hiper-rotação. Aliás, essa é uma conquista nossa que ainda não foi levada à Terra! Aqui nos aperfeiçoamos em registrar tridimensionalmente as imagens sob grande redução de tempo, de forma que toda a história do planeta, por exemplo, fica contida em pequeno box de filme gravado; sua decodificação portanto não é possível a nível dos olhos, mas sim da consciência.

Esse aprimoramento se fez necessário dado o volume de dados coletados continuamente durante alguns séculos."

Marcellus concordou:

- "Doutora, sua idéia é muito boa, pois daria



aos nossos visitantes uma idéia de certos detalhes acerca da vida de nossos irmãos terrenos,

imprescindíveis para que ambos se aproximem da realidade."

- "Mas, ainda mais elucidativo do que SABER do Homem, seria VIVER o Homem. Proponho o conhecimento in loco", afirmou Flênai.

Hermus, Glaucius e Francis entreolharam-se inquietos. Como conduziriam seus ilustres visitantes a região tão densa como a Terra?

Se considerassem o nível de um habitante de Aldebaran em relação ao de um terráqueo descobririam um abismo evolutivo de alguns milhares de anos. Não se sentiriam eles constrangidos?

Hábéis em leituras mentais, Lunk e Flênai captaram os pensamentos dos companheiros e responderam com um doce sorriso:

- "Quando partimos?"

O alívio e alegria estamparam-se no semblante dos irmãos de Alpha I. Reconheciam que realmente estavam diante de iluminados representantes do Todo Poderoso.

- "Imediatamente", confirmou Marcellus com um sorriso.



Concepção de sonda espacial sobrevoando a Terra.

## VI. Alpha I

Sem necessitar de repouso ou ingestão de alimentos, a ação nas esferas mais elevadas é sempre contínua.

Em Alpha I, movidos por uma contagem de tempo diferente da terrestre, os hábitos são outros: distanciados da matéria grosseira, possuem estrutura física extremamente rarefeita, ainda que a aparência lembre perfeitamente as formas humanas. De textura diáfana e muito luzidia, mantêm maior densidade apenas na região do tórax para cima. Pernas, no sentido que entendemos, não possuem, já que voitam e não necessitam caminhar - simplesmente deslizam.

Em evolução posterior, esses ex-humanos perderão mais e mais essas formas e se transformarão em <sóis>, tal qual os ilustres visitantes de Aldebaran.

Essa é a evolução de todos. E será a nossa também, um dia.

Marcellus naquele instante organizava a partida.

- "Alguém de vocês possui impedimentos, por tarefas, que não o permitam participar da missão de visita à Terra?"

Glaucius e Francis responderam positivamente. Ambos tinham obrigações inadiáveis, de forma que deveriam, necessariamente, permanecer na estação.

- "Então, Hermus, para que nos façamos bem preparados, convoque Gregório e solicite a nave DR 25. Encontrar-nos-emos no posto de decolagem".

Hermus retirou-se, deixando seu orientador em conversa com os visitantes.

- "Fizemos uma análise intra-aura", disse Flênai a Marcellus, "e constatamos que seu nível já satisfaz as exigências para galgar postos mais elevados. Estamos considerando a possibilidade de interceder pela sua transferência para nossa esfera. Aldebaran hoje ser-lhe-ia fonte de inesgotável aprendizado."

Marcellus ergueu os olhos, um tanto apreensivo, respondendo rapidamente:

- "Estou impossibilitado, porém agradeço de igual forma por cogitarem tal gentileza."

Lunk fixou-o profundamente por alguns instantes e perguntou:

- "Quem é a jovem a quem você se vê atado? Habita ela a Terra?"

Marcellus, desconcertado, viu-se tal qual um livro aberto diante daqueles espíritos superiores que tudo sondam, captam e pressentem, para quem ninguém possui segredos.

- "Sim, habita", e baixando os olhos, concluiu: "é quem escolhi para ser minha mãe."

Flênai e Lunk iam sondar novamente o âmago de Marcellus, mas não foi necessário, ele adiantou-se:

- "Há algumas décadas tomei o encargo de acompanhar pessoalmente todos os reencarnes de nossos cientistas e estudiosos que daqui partem para a Terra.

Sigo-lhes atentamente a evolução que lá fazem, porém, infelizmente, raros cumprem a missão em sua amplitude. São irmãos que vivem muitas vezes com honras de gênios, cercados de prêmios, e no mais das vezes se vêem corroídos pelos estreitos limites da lógica humana, raramente abrindo o caminho entre a ciência e a espiritualidade. É por isso que eu vou descer à Terra. Vou reencarnar."

Lunk e Flênai reconheciam a grandeza desse esforço. O Orientador de Alpha I já alcançara altíssimo grau evolutivo; um reencarne agora seria, por analogia, o mesmo que lançar um lírio à lama.

Diante do silêncio dos visitantes, Marcellus esclareceu:

- "Já solicitei pessoalmente às hierarquias superiores de nossa estação a oportunidade de tentar vencer essa tarefa", e erguendo os olhos, que atravessaram a janela atingindo as infinitas estrelas, prosseguiu, como que sonhando:

- "A jovem de quem serei filho é simples, porém grande colaboradora de nossa seara. Possibilitar-me-á os cursos elementares da Terra, como universidades e outras graduações, enfim, tudo o que me habilite credibilidade."

- "Seria uma experiência sufocante para o seu atual estágio", disse Flênai.

- "Porém necessária", arrematou Marcellus com firmeza.

Algo pensativos rumaram os três para o posto de atracagem, onde Hermus já os aguardava.

Marcellus, refazendo-se, apresentou sorridente:

- "Este é Gregório, nosso responsável pelo Departamento de Comunicações."

Os habitantes de Aldebaran saudaram-no com especial apreço, talvez antevendo algo que aos demais não era possível captar. Lunk questionou:

- "Dentro da forma de contagem do tempo terreno, em que ponto estamos?"

- "A Terra registra atualmente o ano de 1970 DC", informou Hermus.

Flênai, irradiando de forma mais intensa, profetizou com segurança:

- 'Antes que uma terceira década seja atingida a missão prioritária de Alpha I estará cumprida.

O materialismo será vencido pela Ciência do Espírito."

Marcellus oiheu-o com surpresa. Subitamente desejou ter a capacidade deles de sondagem intramente para adivinhar o sentido daquela afirmação.

Hermus, satisfeito com a notícia ouvida, parecia até mais energizado, de forma que se apressou em conduzir os visitantes ao interior da nave.

Estando todos acomodados, o navegador questionou:

- "Qual a rota, senhor?"

- "Esta missão dirija-se à Terra, Andreye, porém conduza-nos antes ao nosso satélite

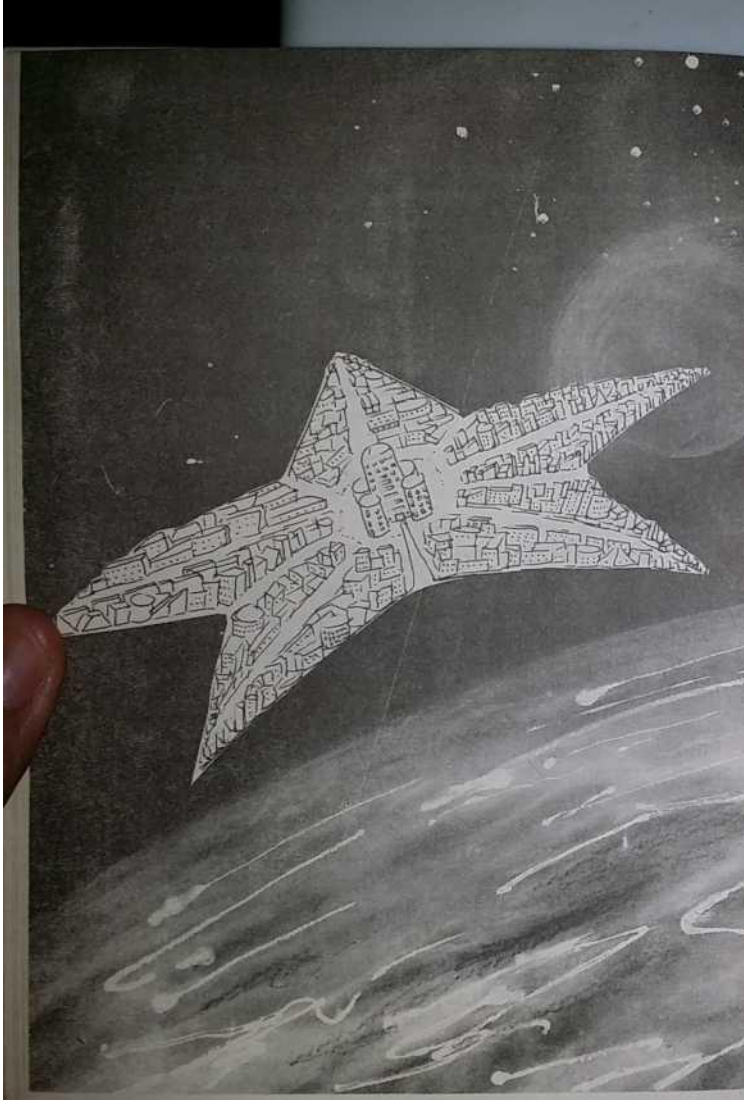
de checagem AC2", pediu Marcellus com delicadeza.

O operador da nave digitou os códigos do rumo e, em instantes, a nave silenciosamente se afastava em alta velocidade.

Alçaram vôo na direção da pequena esfera luminosa, que só bem próxima pode ser identificada como satélite.

Estacionaram e, a convite do dirigente, desceram para apreciar a visão.

Lunk e Flênai, ao darem com a magnitude do cenário que se desvendava mais abaixo, englobando toda a cidade de Alpha I, e ao fundo o globo terrestre, quedaram-se silenciosos, como se a beleza natural do universo, de alguma forma, lhes servisse de alimento. Era a tradução da irmanação com o observado.



Concepção da cidade espiritual Alpha I localizada na região norte da Europa.

Algo surpreso, Lunk comentou:

- 'Mas a forma de Alpha I é a de uma estrela de cinco pontas?'

- "Sim", disse Marcellus como que orgulhoso, e também absorto, completou: "é linda nossa cidade, não é?"

O silêncio dos visitantes confirmava.

- 'A luz prateada que se vê no centro da estrela, no que consiste?', questionou um deles.

Gregório foi quem esclareceu: "Os dirigentes setoriais, que administram na cúpula central, comunicam-se com hierarquias superiores ao amanhecer e ao pôr do Sol. O que se vê daqui, essa luz intensa, é a comunicação intercambiada."

- "Percebemos que cada ponta da estrela está repleta de edificações", constatou Flênai.

- "Sim", continuou Gregório, "em torno da cúpula ficam os edifícios de estudos dos cinco setores e ao redor deles desenrola-se toda a cidade."

- "A que setores refere-se você?"

- "Bem, as cinco pontas originam-se a partir da sede da administração central, de onde partem as designações superiores. Cada setor responde por uma fonte de aprimoramento a ser levado para a Terra. Se traçarmos um paralelo com relação aos pontos cardeais teremos: na ponta Norte ficam os estudiosos dos ecossistemas; a ponta Leste abriga a engenharia genética; a Sudeste a biotecnia; a Noroeste os avançadíssimos estudiosos da transeletrônica; e a Sudoeste, onde nós outros habitamos, ficam sediadas as equipes de comunicações."

Calaram-se.

Ainda por alguns segundos apreciaram a visão da pátria daqueles irmãos dedicados à causa do planeta Terra.

Sentia-se em tudo a presença do Supremo, e tudo resplandecia a grandeza, pela glória da fusão.

## VII. Em viagem

Iniciada a viagem, Hermus informou a Marcellus:

• "Os irmãos do setor de equipagem já estão nos esperando."

- "Excelente," respondeu o Orientador.

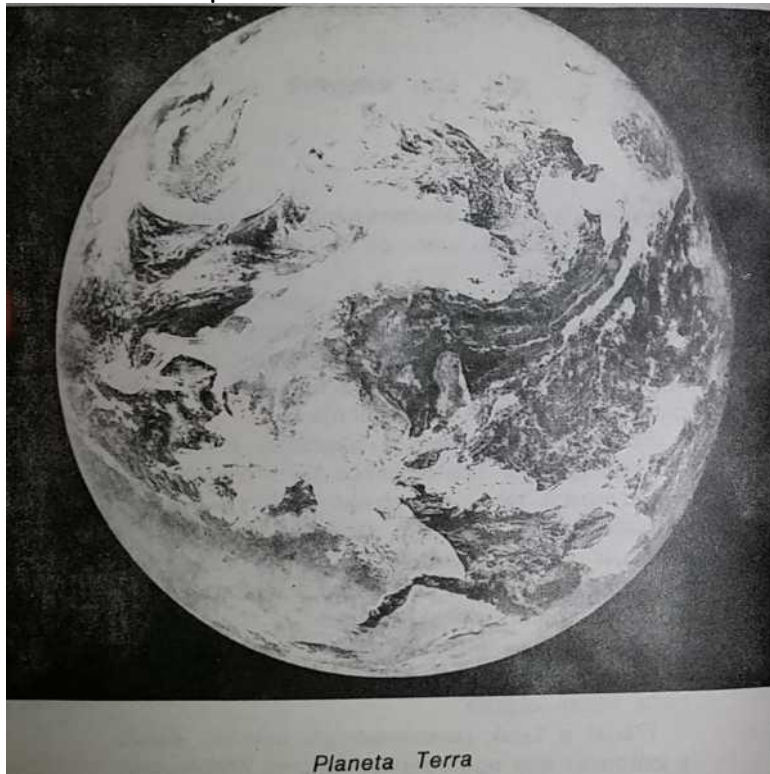
Flênai e Lunk não compreenderam a que se

referira o ex-biólogo, porém registraram a observação de que a nave viajava naquele momento em sentido vertical descendente.

Subitamente pararam e Marcellus adiantou:

- "Sempre que nos dirigimos à Terra pousamos neste habitat, localizado abaixo de Alpha I, o que significa ser área mais aclimatada em relação à Terra. Esta plataforma tem duas finalidades principais: servir de base para colocação de vestimentas com densidade quando viajamos em direção à crosta terrestre, e de repouso e retirada das <roupas-guardas> quando voltamos da Terra para nossa cidade".

Flênai e Lunk permaneceram atentos, dando a entender que aguardavam maiores explicações.



Gregório adendou:

- "Nossa estrutura, por demais rarefeita em relação à matéria densa da crosta, gera dificuldades extras para o nosso acesso e permanência, ou seja, nossa composição vibracional de frequência mais elevada não se enquadra nos limites da frequência da crosta planetária, o que dificulta,

inclusive, nossas comunicações diretas. Além disso temos que atravessar campos de cargas negativas intensas, o que tornaria a viagem extremamente exaustiva”.

Nesse momento atendentes do posto de equipagem traziam quatro estranhas vestimentas.

- “As roupas-guardas, senhor”, anunciou um deles, dirigindo-se ao Orientador. Este esclareceu aos visitantes:

- “Sendo a atmosfera de Aldebaran extremamente quintessenciada, certas áreas do planeta Terra com características de baixa vibração, devido à baixa espiritualidade, seriam para vós outros intransponíveis e sufocantes. Queiram, por gentileza, vestir esses trajes de abrigo. Quando na Terra perceberão o porquê da necessidade delas.”

Logo os quatro viajores fizeram-se prontos e a partida do posto de equipagem foi autorizada pelo Orientador.

Cruzando os espaços, a viagem transcorreu em meio a profundo silêncio. Todos mergulhados em si, fortalecendo o desejo interior de contribuir em tão nobre causa.

Quando a nave se aproximou o suficiente para delinear, à visão dos passageiros, o vasto continente, o piloto perguntou:

- “Qual a rota local, senhor?”

Marcellus orientou-o:

- “Nossa vinda à Terra, Andreye, obedece a duas intenções: primeiro, familiarizar os nobres visitantes com relação aos nossos tutelados, isto é, nossos irmãos encarnados; segundo, apresentar a eles alguns de nossos pesquisadores, atualmente em missão encarnatória na crosta. Rumemos em direção ao Leste. O impacto os colocará cruamente dentro da realidade terrena”.

À baixa altura a nave passou a deslizar em paralelo ao solo, mostrando bela região, ainda que deserta. Hermus, observando a rala vegetação dentre cascaios e rochas, comentou:

- “A vida luta pela evolução, adapta-se ao que se lhe oferece; isto tipifica a natureza que flui diretamente da Ordem do Universo.”

O breve silêncio foi interrompido por Marcellus:

- “Observem abaixo a construção de uma usina nuclear. Esta região chama-se Chernobyl e abriga dois de nossos cientistas.

Lamentamos que os conhecimentos que trouxeram de nossa esfera astral estejam sendo mal utilizados pelos líderes governamentais.

Esta usina representa para o mundo não só a coroação de um avanço da Ciência, mas constitui perigoso brinquedo em mãos de crianças.”

- “Mas o manuseio de processos nucleares, tanto da fusão quanto da fissão, requerem aguçados conhecimentos, do contrário pode constituir verdadeira ameaça a toda a raça humana”, afirmou Lunk, denotando certa preocupação.

- “Acaso as autoridades mundiais não estão advertidas do perigo?”

Fixando-o com pesar, Marcellus limitou-se a concisa resposta:

- “Estão”.

Para suavizar o clima gerado, Gregório esclareceu:

- “Nas últimas décadas duas potências governamentais lideram o mundo. Uma, sediada a Oeste, de nome Estados Unidos, e outra, sediada nesta região do Leste, denominada Rússia. Ambas vêm-se valendo da Ciência - o que vem gerando grandes progressos em diversos campos - para benefício do Homem.

Porém, na luta pela supremacia, ambas duelam às cegas, movendo-se na direção da autodefesa e investindo todo o seu potencial de pesquisadores para esse fim. Importa a cada um superar o outro e para isso ordenam e exigem produção.

Não importam riscos ou custos. Representam a característica exacerbada da sede de poder.

Nesses tempos de materialismo intenso, onde a noção da existência do espírito não encontra



vaga, hordas de irmãos da obscuridade, que rondam e fazem sintonia com as intenções humanas, vêem nesses líderes encarnados seu canal aberto de manifestação.

Por conclusão, o Homem genérico que habita o planeta é joguete nas mãos de humanos encarnados de ambição desmesurada, reforçados pela força brutal das falanges de desencarnados que se afinam com essas loucuras”.

Hermus complementou as informações:

- “Através de nossas sondas vimos registrando todas as atitudes tomadas por ambos os competidores. Assim é que constatamos que este país que ora sobrevoamos, a Rússia, aliou-se a pequena ilha no Oeste, denominada Cuba, tendo transferido para lá poderosíssimos armamentos, todos apontados para o seu suposto adversário: os Estados Unidos. Este, através de custosa espionagem, já detectou tal desafio e já providenciou a revanche, num momento de grandes problemas internos, a começar pelos conflitos raciais”.

Fiênai fixou-o, como se pedisse para prosseguir.

- “E que nos Estados Unidos os brancos não aceitam que seus irmãos, que descendem de outra raça e têm a coloração da pele negra, possam 72 dividir os mesmos ambientes. Lá, a população branca, com conivência das autoridades, segrega e agride os negros, humilhando-os a nível de animais”.

Lunk, algo atônito, questionou:

- “Porém, todos os seres na Terra não se encontram aqui para a evolução, independentemente de sua aparência?”

Marcellus, novamente, limitou-se a concisa resposta:

- “Sim”.

Lunk, quase confuso, perguntou:

- “De que forma, em meio a esse ilogismo, Alpha I consegue fincar raízes?”

Marcellus informou:

- “Oh sim, temos, na Terra, muitos irmãos que lutam por resgatar a lucidez a esses que se fazem cegos.

No lado Oeste, junto dos americanos, tínhamos um grande colaborador, que reencarnou representando nosso grupo dos ecossistemas. Atuou de forma notável, tendo até conseguido organizar, recentemente, ampla passeata que reuniu mais de cem mil manifestantes e que recebeu o nome de MARCHA PELA PAZ. O nome desse pacifista, que já se encontra de regresso a Alpha I, é Martin Luther King, que entrará para a História com a glória de ter alertado o mundo para a necessidade do equilíbrio e da paz. Grande espírito, reencarnado na raça negra, cumpriu com galhardia a tarefa que lhe coube. Por sua própria decisão optou por ser assassinado, para que isto desse ainda mais força à sua luta”.

As feições de Lunk iluminaram-se, mas por pouco tempo.

Em alguns instantes densa nebulosidade encobria o solo, cheia de carga elétrica negativa.

Gregório apressou-se em esclarecer, para que o choque não fosse tão intenso:

- “Nesta região oriental uma grande guerra está deflagrada já há alguns anos. O que percebemos abaixo é a exalação pesada da região denominada Vietnã”.

Marcellus auxiliou:

- “Aqui os pobres habitantes são vítimas dos interesses de outras nações que almejam o domínio local.

Tudo começou quando os vietnamitas desejaram libertar-se do jugo da nação de quem eram colônia.

Ao sonhar com a liberdade complicaram as intenções dos americanos. O governo dos Estados Unidos decidiu então não permitir a libertação do Vietnã, pois isso prejudicaria seu comércio no oriente. Mais recentemente, após essa pobre nação haver se dividido em duas facções, norte e sul,

os americanos viram a possibilidade de garantirem para si a chance da **74** penetração na região, através da aliança que fez junto aos vietnamitas do Sul.

Infelizmente, a progressão dessa luta sem sentido já atingiu milhares de vidas, pois os bombardeios ocorrem sobre as aldeias e vilas, sobre escolas ou hospitais, sobre qualquer lugar. E a perda não é só desses pobres habitantes, que nada fizeram a não ser terem nascido nesse solo".

Gregório, motivado por abordar a contribuição dada pelo seu setor de responsabilidade em Alpha I, tomou a palavra:

- "Com vistas a aplacar esse fato hediondo, que talvez entre para a História terrena como a mais cruel ação de um país sobre outro, em Alpha I agilizamos nossa área de comunicações".

Com leve sorriso de vitória, acrescentou:

- "Vimos atuando junto aos americanos, que recentemente conquistaram a liberdade de imprensa, e através dessa conquista estamos fazendo saber aos quatro cantos do mundo o que verdadeiramente ocorre por aqui. Isso tem provocado um verdadeiro levante das demais nações contra a ação americana sobre o Vietnan.

Hoje seu presidente, Nixon, já se sente de tai forma pressionado que não vê outra saída a não ser abandonar a região".

E, após breve pausa, arrematou:

- "No momento irmãos de nossa cidade atuam na Terra, acionando a ONU - Organização das Nações Unidas, uma unidade com poder suficiente para influir nas decisões do presidente Nixon para que este retire suas tropas daqui da Indochina. Temos certeza de que conseguiremos essa vitória".

Na nave a visão que agora se obtinha era dificultada pelas vibrações fortes, turvas e extremamente densas.

Marcellus, já habituado a expedições de amparo àquela região, identificou:

- "Estamos sobre o hospital de campanha de Hanói", e pediu: "Andreye, paremos por alguns instantes", e dirigindo-se aos visitantes, esclareceu:

- "É que nos arredores dos campos de bombardeios as vibrações são menos pesadas, mormente sobre o hospital aqui abaixo improvisado onde inúmeros irmãos desencarnados prestam auxílio abnegadamente".

- "São esses irmãos também habitantes de Alpha I?", perguntou Flênai.

- "Não. Nossa estação responsabiliza-se exclusivamente pelo intercâmbio de estudiosos, irmãos que, de alguma forma, querem ou podem trazer alguma contribuição a nível de Ciência. Digamos que somos os encarregados de promover a evolução da Terra, de dar orientação ao seu rumo.

Para os trabalhos de <manutenção>, em todos **76** os níveis, outras esferas de irmãos desencarnados se fazem responsáveis. Formam um conjunto amplo de diversas cidades espirituais para diversos fins. Temos aqui nestes sítios, na região do Vietnan, um contingente imenso de irmãos desencarnados atuando no auxílio aos acidentados, feridos, inutilizados, companheiros esses procedentes de diferentes sedes espirituais. Aqui unem-se na tarefa sem trégua", e ponderando por alguns instantes, concluiu:

- "Inúmeras vezes nós outros necessitamos da colaboração desses especialistas medianeiros, que atuam com bastante prática em consultas, atendimentos e curas, quando é de nosso desejo ou necessidade auxiliar algum de nossos representantes ou tutelados.

Assim é bastante freqüente o contato de Alpha I com outras cidades espirituais, já que, por fim, o objetivo é o mesmo: auxiliar os encarnados".

Satisfeito com a explanação, mas inquieto com relação ao que visualizava abaixo da nave, Lunk retomou o assunto:

- "Quer dizer então que por motivo de origem ECONÔMICA um país, alheio a este povo, infiltrou-se nessa guerra, transformando essa região em campo infernal"?

- "Sim", respondeu Marcellus pesaroso. "O materialismo desmesurado que toma conta do raciocínio do rico país americano o faz ignorar a profundidade da descida a que estão se submetendo.

Porém, por lei de retomo, não ficarão impunes, infelizmente pagarão por essa irresponsabilidade, vendo seus filhos sofrerem o que eles plantaram. O sonho americano de riqueza, glória e poder não durará muito, e os milhares de jovens soldados que foram obrigados a deixar suas famílias, seus estudos, quando retornarem serão o quadro vivo do erro cometido: mutilados, loucos, drogados".

Refletindo, prosseguiu:

- 'Isso é apenas parte do saldo dessa brincadeira de irresponsáveis. A morte dos jovens americanos é apenas parcela. Apesar do empenho de irmãos de nosso plano na tentativa de auxílio ou recuperação desses soldados, quase mai saídos da adolescência, mais de quarenta mil deles já pereceram nesses campos. E os que retornarem jamais conseguirão ser humanos normais. A droga, de nome heroína, é para eles o único alívio e por isso é amplamente patrocinada pelo seu próprio governo, criando, assim, um irreparável débito: toda uma geração de desequilibrados".

Com pesar no semblante, continuou:

- "Como outro retorno inevitável, os jovens que regressarem levarão com eles a dependência da droga e disseminarão esse hábito em sua região de origem. Em futuro breve os Estados Unidos se debaterão com mais esse problema interno.

Os americanos hão de se envergonhar da destruição que causaram neste lado do mundo, através dos quadros de horror a que serão submetidos a ver diariamente nos próximos anos, quer seja por ter que conviver com os aleijados, com os dementados, ou com os drogados\*.

Calaram-se por alguns instantes, até que Lunk concluiu:

- "Isso atrasa em muitos anos qualquer avanço em benefício do homem".

- "Sim, pois os investimentos feitos no setor bélico são e serão, por muito tempo, a preocupação básica dos dois governos. E bem verdade que essa corrida, essa competição, traz alguns poucos frutos bons, pois muitos de nossos irmãos de Alpha I, encarnados, tentam prosseguir nas tarefas que lhes cabem. Nesse sentido podemos observar que há três anos a Rússia colocou no espaço uma nave que chegou a Vénus! Esse planeta está a trezentos e vinte milhões de quilômetros da Terra - foi uma grande conquista; em contrapartida os americanos no ano passado levaram o homem à Lua", esclareceu Hermus.

☆☆☆☆ A ☆ TJT

A conversa foi entrecortada subitamente.

Na região imediatamente abaixo ouvia-se a intercessão de socorro.

Passageiros e tripulantes da nave puseram-se à escuta.

Logo detectaram a mensagem enviada por uma equipe de irmãos desencarnados, trabalhadores do hospital abaixo da nave, que mentalizavam sua esfera de origem a pedir reforço.

Informavam, na mensagem, que violento ataque de sul-vietnimitas/americanos atingira pequena vila rural de civis. Havia chegado ao hospital seis crianças e dezessete adultos, atingidos por granadas. A luta pelo auxílio já se iniciara, mas necessitavam de reforço premente, e que enviassem, também, veículo de transporte para os que fatalmente não resistiriam e teriam que ser conduzidos às esferas espirituais mais distantes, já que as das proximidades já estavam superlotadas, tal o número de mortos nas últimas vinte e quatro horas.

- "Nós vamos descer", afirmou Flênai, surpreendendo a todos e enchendo de satisfação os companheiros de bordo.

O transporte ao solo foi imediato. Ao surgirem diante da equipe espiritual que ainda concluía o chamado de auxílio foram recebidos como uma bênção dos céus.

Flênai tomou o comando e solicitou informes sobre os feridos recém-chegados. Rumou imediatamente para eles, seguido por Lunk; os irmãos desencarnados limitaram-se a dar-lhes passagem. Iriam ver o que não poderiam imaginar.

Concentrando-se sobre as pernas de uma menina que gemia desesperadamente pôde-se ver que os estilhaços da granada desapareceram, desmaterializaram-se, os cortes fecharam-se e a pobrezinha, sob poderosa atuação de fluidos anestésicos, adormecia. Ao acordar estaria completamente sã.

Os dedicados trabalhadores desencarnados daquele posto de serviço viram rolar sobre suas faces as lágrimas de agradecimento.

Lunk, junto de um velho aldeão cujo pé direito fora decepado, em estado lastimável de resistência pela perda de sangue, fixou por muitos segundos a região atingida, voltou-se para a parte superior da cabeça do ancião, que se contorcia de dor, e mentalizando que o duplo etérico do pé fosse reconstituído pela própria vontade do velhinho, conseguiu em alguns minutos ver as células do tornozelo multiplicarem-se rapidamente e dar forma a um pé que, se não perfeito, ao menos lhe serviria de apoio, garantindo a cessação da hemorragia. E a dor estava vencida.

Um médico da Cruz Vermelha, humano de alto padrão moral, fora informado sobre os novos feridos e sendo o plantonista pôs-se rapidamente em ação.

Tomou a folha de anotações com o registro dos enfermos. Localizou a informação de entrada de um idoso, identificado apenas como sendo <paciente de alto risco>, por perda de membro inferior e intensa hemorragia.

Não havendo encontrado ninguém com tais especificações, riscou-o simplesmente, admitindo que o engano fora causado por excesso de trabalho.

Correu com o dedo a lista de chegada à procura dos casos graves.

- "Ah... esta aqui", balbuciou para si. Percorrendo com os olhos o salão repleto de macas, exclamou baixinho: - "Oh céus! onde estará?"

Passou a caminhar entre os que gemiam, rogavam auxílio ou aguardavam medicação.

Nesse curto período de tempo Flênai já se encontrava ao lado da gestante que, agora, o médico humano tentava focalizar.

O caso era gravíssimo; além de encontrar-se em gravidez avançada a jovem, com não mais de vinte anos, trazia a nuca entumecida e com vários cortes.

Flênai auscultou-a:

- "Pulsação lenta demais, sudorese, estado de inconsciência, pressão arterial baixando".

Colocando-lhe a destra sobre a fronte descorada captou em sua tela mental os últimos acontecimentos: viu-a correndo para fora de um barraco onde se abrigara, quando se iniciou o bombardeio na região; tendo percebido que uma bomba cairia a poucos metros de onde se protegera arrancou em corrida desesperada, tentando abrigar o ventre, dando as costas aos estilhaços, farpas e tudo quanto voou pelos ares com a explosão.

Fora atingida na região da coluna dorsal por largo pedaço do barraco que minutos antes lhe servira de proteção.

Flênai cessou as investigações, pois a situação urgia providências e já conhecia o suficiente da origem do problema.

Passou a outras investigações: o bebê estava vivo. Íntegro. Apenas em estado traumático. Inspeccionou a coluna da jovem: duas lesões.

Lunk, que acompanhava mentalmente as perquirições do amigo, informou a Marcellus e aos demais companheiros que, à retaguarda, ansiavam por notícias:

- "A jovem traz a coluna vertebral fraturada em dois pontos".

Marcellus viu seus olhos umedecerem, pois a conclusão do diagnóstico apontava para o <irreversível>: a moça jamais voltaria a andar, tetraplégica... ficaria inerte numa cama para sempre.

Flênai, absorto em sua tarefa e alheio ao que ocorria ao redor, pediu:

- "Como nós outros tivemos nosso desenvolvimento fora do seu sistema solar e jamais habitamos um corpo humano, necessitamos da intermediação de algum de vocês para manobrar o médico

encarnado que, sob nosso domínio, prestará o atendimento material de que necessitamos para salvar o bebê\*.

Hermus ofereceu-se.

Só depois de ter-se aproximado da maca é que se deu conta de que não sabia, em verdade, como proceder para <incorporar> no médico. Jamais vivenciara uma atuação mediúnicamente. Decidiu ignorar tal fato, realinhando a mente para o serviço a ser executado, e fez-se pronto para obedecer aos comandos.

Gregório, por outro lado, dominava o assunto <comunicações>, de forma que ambos se uniram para o auxílio. Instruiu:

- "Enquanto eu magnetizo o médico, você procurará encaixar-se ao seu centro áurico superior, assumindo-lhe os comandos mecânicos das mãos", e dirigindo-se aos irmãos mais afastados, pediu:

- 'Auxiliem-me no reforço da magnetização. Nosso irmão está visivelmente cansado e isso nos facilitará na tarefa de desprendê-lo do corpo físico; porém, trata-se de profissional devotado, cômico de seus deveres e poderá relutar em ceder as forças. Concentremo-nos todos para que ele, sob nossa forte ação magnética, liberte seu corpo a fim de que Hermus lhe assuma os comandos físicos".

A ação de ordem foi imediatamente obedecida e o médico encarnado que, ainda às tontas, tentava fazer um diagnóstico da jovem, vira-se subitamente perdendo as forças por profunda prostração.

Ainda obrigou-se mentalmente a reagir, mentalizando que <aquela não era hora de descansar, mas lentamente sentiu-se como que desfalecendo e pouco a pouco seu veículo astral fora se fazendo liberto.

Em alguns segundos o duplo do Dr. Johnson estava fora do corpo.

Pasma, confuso e amedrontado. Tinha sua consciência conturbada. Avistava uns "anjos" de feições sublimes. Chegou a concluir que morreria, lá mesmo se convencendo disso caso não olhasse para baixo e visse a si próprio atuando sobre uma enferma com uma habilidade que jamais tivera.

Gregório, sorrindo, explicou:

- "Necessitamos de seu veículo físico para salvar o bebê e, se for possível, a mãe condenada.

Repouse seu espírito fatigado por esse trabalho exaustivo que aqui realiza com tanta dedicação e aceite nosso auxílio em benefício dessas duas vidas; permita que nossos irmãos possam valer-se de seu corpo físico nessa nobre missão, que também é sua".

Dr. Johnson, sem dizer palavra, mal podia crer no que via e ouvia.

Mas, que importava? Sentia-se bem, como talvez jamais se sentira.

Sempre crera na existência de um Deus-Pai que não abandona seus filhos, e vivendo em meio àquele inferno terreno apegara-se ainda mais aos seus conceitos de católico que era.

Relaxou seu espírito, amparado por Gregório, que o conduziu até à nave que estacionada alguns metros acima do hospital de campanha consistia em reduto totalmente impermeável às pesadas vibrações da área.

& & & & & &

Hermus, triplicando seus esforços para dominar o corpo denso do médico, notou subitamente que sua mente se iluminara. Percebeu, então, que Lunk atrás de si atuava sobre sua consciência para que ele, Hermus, atuasse nos comandos físicos do médico encarnado.

Flênai, que assumira o comando geral, constatou que necessitavam de mais auxílio físico. Perpassou seus sensores pelo alojamento e localizou uma enfermeira com aptidões para o serviço.

Atuando de consciência para consciência, fez com que Hermus articulasse a boca do médico, que chamou imperativo:

- "Christiane, aproxime-se. Vamos fazer este parto."

A moça, surpresa, sem conhecimento do que ocorria, ainda comentou:

- "Finalmente doutor! finalmente aprendeu meu nome!"

Indiferente ao comentário, totalmente concentrado na urgência não pressentida pela enfermeira, Dr. Johnson/Hermus ordenou:

- "Prepare-a e traga os instrumentos".

A moça agilmente obedeceu, já começando a sentir-se envolvida pela influência dos irmãos desencarnados, que passaram a atuar também sobre ela.

Com rapidez bem maior do que a habitual, Christiane agilizou o rudimentar material disponível.

- "Tudo pronto, doutor!"

Hermus, sobrepondo suas mãos sobre as mãos físicas do Dr. Johnson, fizera-se à disposição de Link que por detrás orientava os comandos.

Eram três mentes imersas num só propósito. Estavam fundidos no auxílio à jovem, cuja vida agora dependia da agilidade daquelas mãos.

Christiane, percebendo que o médico ia dar início às incisões, perguntou de olhos arregalados:

- "Mas... mas doutor! não vamos anestesiá-la?"

Dr. Johnson/Hermus/Lunk não lhe respondeu.

Já havia feito o corte na região ventral, de

onde, para surpresa da enfermeira, não verteu sequer uma gota de sangue.

Flênai, à cabeceira, dominava todos os comandos vegetativos da jovem mãe para que ela não desencarnasse durante a cirurgia.

Controlava-lhe as pulsações, temperatura, pressão, dor e movimentos.

A operação foi rápida.

Logo, um menino se fazia suspenso pelos pezinhos nas mãos do Dr. Johnson, para júbilo de todos, enquanto Hermus conduzia o médico, caminhando alguns passos sem a habilidade que lhe era natural, para depositar o recém-nascido na bacia improvisada. Flênai fixou a região do corte e despreendendo raios de altíssima frequência fê-lo cerrar-se sem deixar nenhum vestígio.

Christiane, atônita e muda, então ouviu:

- 'Não fique aí parada, menina, faça a sua parte!', ao que ela obedeceu prontamente.

Lunk e Flênai trocaram informações mentalmente - o que não se tornou acessível aos demais companheiros.

Hermus afastou-se ligeiramente do corpo do Dr. Johnson, ao qual estava acoplado pela incorporação mediúnic, e perguntou a Flênai se o trabalho estava concluído.

- 'Não, necessitamos do médico terreno para nos servir de <alavanca>. Faça-o virar a jovem de bruços.'

Hermus ajeitou-se novamente sobre o corpo denso do médico e ordenou:

- 'Christiane, ajude-me a virá-la!'

- 'Mas, doutor, ela acabou de fazer uma cirurgia cesariana!'

- "Viremo-la!", insistiu, alheio ao comentário da moça, a quem só restou obedecer.

Com a moça já em decúbito ventral Dr. Johnson/Hermus afastou-se, dando espaço a Flênai, que passou a fazer a inspeção por via mental, observando a configuração de cada vértebra, de cada fibra, de cada célula.

Rapidamente diagnosticou:

- 'Trinca com possibilidade de desligamento ósseo nas vértebras lombar e dorsal'.

Marcellus, que aguardava com expectativa, imediatamente viu suas esperanças empalidecerem. Sabia que aquele diagnóstico era sinônimo de que <a jovem se tornaria tetraplégica para sempre>, ou seja, incapaz de andar, movimentar braços ou fazer qualquer outro movimento físico. Se sobrevivesse, ficaria numa cama. Em meio a tais conjecturas, de repente sentiu suas esperanças reavivarem. Acabava de ouvir:

r:\_- 'Lunk, assumo-lhe os comandos vitais', pediu Flênai.

O que se viu a seguir foi que, em profunda concentração, Flênai materializou duas agulhas

douradas, que foram delicadamente implantadas nas regiões lesadas. Fixando então forte mentalização sobre ambas as pontas percebeu-se que serviam para canalizar a energia que Fiênai emitia ao ponto fraturado.

Lunk, percebendo que os amigos não compreendiam o que se passava, esclareceu:

- 'Com essas agulhas materializadas no plano físico, reforçamos o poder de fixação das energias sutis que nessa área de carga elétrica predominantemente negativa poderiam sofrer evasão; através de energia altamente potencializada estamos fazendo a micror-reconstituição das células nervosas, e, a seguir, faremos a microfusão das células ósseas, com base no modelo do duplo etérico das vértebras rompidas."

Marcellus lembrou-se da reconstituição do pé decepado do velhinho e observou o quanto esse conhecimento faz falta à medicina terrena; mais uma razão para premir o aporte das provas científicas da sobrevivência do espírito e da eternidade de sua individualidade - como esperança de que o Homem inicie pesquisas sobre esse duplo do corpo, graças ao qual Fiênai agora tentava a cura.

Alguns segundos de ansiedade ainda pairaram no ar até que o trabalho foi dado por concluído, com a informação:

- "Totalmente reconstituídos: neurônios reativados e vértebras integralizadas."

Marcellus, que a tudo assistia com o coração ansioso, ergueu os olhos para o alto e orou sob a comoção de todos:

- "Pai Celestial,

agradecemos a bênção da oportunidade do trabalho que nos incumbiste... sabemos-nos meros instrumentos de Tua Paz

e simples aprendizes de Tua Sabedoria.

Ambicionamos nos seja concedido realizar o que é de Teu desejo.

Em nome dos nossos irmãos encarnados, que pela Tua Bondade

receberam o auxílio da cura e a chance de prosseguir na experiência carnal,

Te agradecemos, ansiando por mais servir-Te."

Esse momento de conagração só foi interrompido pela chegada da equipe de reforço, solicitada pelos desencarnados efetivos daquele posto de assistência, trazendo os veículos de transporte para os que desencarnariam. No entanto, atônitos, só constataram o júbilo que reinava no ambiente.

Os casos graves foram vencidos. E não mais haveria desencarnes.

Gregório, autorizado que fora, trouxe o espírito do Dr. Johnson e já providenciava o seu retorno ao corpo físico, enquanto Hermus se afastava cuidadosamente.

Christiane, com o bebê nos braços, já protegido pelos parcós panos disponíveis, disse para o médico, embalando a criança com especial ternura:

"E o primeiro bebê nascido neste hospital! E tudo devemos ao senhor! Ninguém aqui tinha esperança de que a mãe aguentaria, pois chegou desacordada e até parecia ter fraturado a medula! No entanto, graças ao senhor..."

Dr. Johnson, que se mantivera totalmente inconsciente durante toda a operação, fixou a enfermeira, o bebê e a mãe.

Um sorriso esboçou-se em seus lábios, enquanto lágrimas turvavam-lhe os olhos.

## VIII. Ainda no Leste

De retorno à nave, o grupo prosseguiu viagem.

Apesar da satisfação pelo trabalho realizado, os visitantes de Aldebaran interpretavam como 'muito triste' a realidade humana.

Flênai comentou:

- "É difícil acreditar que isso tudo seja causado pela insensatez de uma dúzia de cabeças que decidem a distância, alheias ao que ocorre aqui. Humanos versus humanos. Uns agindo sobre outros. Invadindo-lhes os direitos, tomando-lhes o solo, a paz, a liberdade, a vida."

Gregório completou:

- "Pior: nessa ação inominável dos americanos sobre o Vietnã não estão sozinhos; a Rússia, a outra hegemonia política que citamos, recentemente invadiu uma região vizinha, de nome Tchecoslováquia, tomando-lhe o poder pela violência. Por serem militarmente superiores, invadiram ruas, derrubaram o governo do país e se apoderaram dos direitos do povo."

Marcellus esclareceu:

- "Quando não possui uma crença, nenhuma religião, qualquer que seja, o Homem distorce a visão da realidade, fazendo-a convergir inteiramente em sua direção. Como se ele fosse o único ser vivente em todo o universo; como se todos os bilhões de planetas e estrelas estivessem na imensidão do firmamento apenas para lhe enfeitar a visão.

E porque só vêem aquilo que é material, ignoram que a vida continua depois da morte física, se apossam do direito de usurpar a liberdade de seu semelhante.

Essa é a fria lei que hoje rege os homens".

Gregório, que participara, através de seu setor de comunicações, no trabalho especial relacionado ao assunto, informou:

- "Sim, mas a história terá de sofrer reversão. Nessa região de grande aridez de fé, denominada Rússia, já cuidamos de fazer encarnar um dos nossos eminentes filósofos, cuja função será tornar-se líder dos soviéticos e inverter a situação que ora existe." Fez breve pausa e concluiu: "Inclusive, caso nosso comandante consinta, poderíamos visitá-lo, já que estamos nas proximidades."

- "Excelente, Gregório", respondeu Marcellus, "sem dúvida será uma grande oportunidade de apresentar um de nossos ilustres irmãos de Alpha I, em missão encarnatória no planeta". E dirigindo-se ao piloto, pediu:

"Andreye, conduza-nos à residência de Mikhail."

- "Sim, senhor."

A nave sobrevoou em retorno para o Oeste, cruzando cidades que nesse momento começavam a apagar as luzes.

Amanhecia em Stavropol, cercanias de Moscou.

Sobre a cidade, a nave baixou e por fim estacionou.

- "Desçamos todos."

O grupo penetrou a casa de Mikhail e o encontrou já desperto.

Gorbatchev, com 39 anos, rosto tenso, não escondia a apreensão que trazia dentro de si.

Os visitantes sondaram-no.

Marcellus, tocando-lhe o ombro carinhosamente, considerou:

- "Temos muita esperança neste homem em prol da reestruturação política que hoje o Leste requer. Atualmente é Secretário Geral do Partido, mas caminha para o cargo máximo para tentar mudar a história dessa União de Repúblicas Socialistas Soviéticas. Aqui o domínio é repressivo e a vida consternante. Mikhail, movido pela índole superior e valendo-se de idéias corajosas, haverá de promover profundas alterações, que serão grande marco na história dessa União de Repúblicas Socialistas. Mas, isso é coisa de futuro." Sob as bênçãos dos benfeitores invisíveis, Mikhail subitamente sentiu indescritível bem-estar.

Sorrindo, Marcellus sugeriu que a comitiva se retirasse.

Nota da Editora: Quando este livro foi escrito (1970) ninguém cogitava da importância que M. Gorbatchev viria a ter para a História Universal, pois em 1991, sob seu comando ainda, a URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas desfaz-se, propiciando a independência dos países que a compunham.



## IX. Retomando

Assim que a nave se elevou e tomou velocidade, Lunk inquiriu interessado:

- "Vocês informaram que os terrestres já fizeram uma viagem fora do planeta e inclusive disseram que foi uma conquista realizada por uma das duas potências políticas, cujo objetivo era mostrar sua superioridade."

- "Sim, há cerca de um ano terrestre, quando os calendários marcavam o ano de 1969, o homem chegou à Lua", informou Marcellus. 'A propósito da contagem de tempo dos encarnados é bom esclarecer que é marcado pela translação e rotação da Terra em relação ao Sol - o que denominam "dia". Quando o satélite Lua completa uma volta em redor da Terra chamam "mês"; e uma volta completa do planeta em redor do Sol chamam "ano"; atualmente registram o ano de 1970."

- 'Ano de turbulência a nível mundial", balbuciou Hermus.

- "A chegada do Homem à Lua foi possível graças à presença na Terra de alguns de nossos colaboradores que, antes de reencarnar, assumiram a tarefa de trazer para o planeta várias de suas pesquisas desenvolvidas em Alpha I."

Antes que Lunk ou Flênai demonstrassem satisfação pelo "sucesso", Marcellus esclareceu:

- "Mas nem sempre os que aqui desembarcam dentro de um veículo carnal cumprem corretamente a missão assumida. Podemos citar um caso que exemplifica: um de nossos físicos, que aqui na Terra foi chamado de Wernher Von Braun, encarnou na Alemanha, incumbido de preciosa missão. No entanto, desiludido com a situação que seu país atravessava, emigrou para os Estados Unidos, vindo a servir naquele país, fazendo de seus nobres conhecimentos verdadeira inversão em sua carreira. Von Braun foi o inventor das bombas V1 e V2, as arrasa-quarteirão, mísseis de longo alcance, e de outros aprimoramentos bélicos que lhe custaram a sua transferência de Alpha I para uma esfera inferior.

É bem verdade que Von Braun recebeu muita coação, muita sedução no plano terrestre, porém nada para nós justifica a sua ação inominável."

Flênai, percebendo o constrangimento de Marcellus, retomou:

- "Sobre a viagem à Lua..."

- "A viagem da APOLLO 11 levou o Homem a cruzar trezentos e oitenta e quatro mil quilômetros de espaço, com duração de quatro dias entre o lançamento e a alunissagem. Esse <fascinante> empreendimento dos americanos custou à nação incontáveis milhões de dólares, muito mais do que seria preciso para aplacar a fome dos irmãos africanos que hoje na Etiópia se consomem na miséria cruel, morrendo às centenas todos os dias."

Hermus, algo crítico, complementou:

- "Um dos três astronautas que empreenderam tal viagem, e que primeiro pisou o solo lunar, disse, conforme foi captado por milhares de aparelhos de televisão por todo o planeta: <esse é um pequeno passo para o homem, mas um grande passo para a humanidade>..." e rindo-se, concluiu:

- "Nós outros temos certeza de que isso não é exatamente verdade, pois essa euforia cessará e por algumas décadas esse projeto será abandonado. Portanto, podemos afirmar que esse foi mais um empreendimento sinônimo da megalomania americana, tentando ir muito além de seus limites, mas que por designação de nossos superiores não terá continuidade, ao menos nas próximas décadas."

Hermus, talvez sensibilizado pela realidade, perdeu algo de sua superioridade peculiar de habitante de Alpha I, para parecer-se com sua personalidade anterior, quando encarnado, permitindo que certa ironia subjazesse em sua afirmação:

- "O Homem perceberá, dentro de pouco tempo, que um fato tão simples como o ocorrido em 1492 - quando os europeus descobriram a América, foi MUITO mais significativo em termos da história terrena do que esse vultoso empreendimento dos americanos que, entre outros motivos, também o fazem para desviar a atenção dos horrores que praticam no Vietnã. Caso esses recursos materiais houvessem sido destinados às pesquisas, por exemplo na área médica, com certeza já

teriam encontrado lenitivos e curas de doenças que ainda desafiam o conhecimento humano."

Após uma pausa, Gregório disse pensativo:

- "Quando entraram nessa aventura nós outros registramos, em nossa central de captação, outras intenções por parte dos políticos americanos, que obviamente não foram divulgadas. Além de mostrar sua superioridade em relação aos russos e de desviar a atenção dos diversos países para as atrocidades cometidas no Vietnam, tinham outro objetivo: fazer da Lua ponto bélico estratégico."

Lunk atestou:

- "Aparentemente, a cobiça está atingindo o limite máximo em alguns terráqueos."

- "Sim", concordou Gregório, "mas o Homem em geral capta o erro no seu inconsciente. Por isso toda uma geração hoje levanta-se contra esses propósitos armamentistas, e será ela, a comunidade "hippy", a semente que efetivamente atuará no sentido de mudar o rumo materialista em que os encarnados estão atolados."

Marcellus fez a ligação:

- "Esses jovens que hoje questionam a validade das usinas nucleares, da construção da bomba atômica, e a necessidade do "dinheiro ou bens materiais", desafiando a todos os conceitos estabelecidos pela velha geração. Esses jovens irmãos procederam em massa de esferas astrais que atendendo a desígnios de nosso Glaucius, eminente responsável pelo equilíbrio do ecossistema da Terra, se prestaram a essa colaboração. Acreditamos que essa semente da irreverência dos "hippies" fará muitos dos VALORES humanos serem repensados. Eles trazem em si o devotamento pela natureza, o cuidado com a alimentação natural e o desprendimento de tudo que é material. Com isso eles estarão trazendo o Homem de volta à Terra, ou seja, retomando seu interesse que chegou à longínqua Lua, de volta ao seu simples dia a dia.

Essa é mais uma vitória de Glaucius e sua dedicada equipe."

Lunk, ainda tentando assimilar a visão humana da vida, questionou:

- "Vocês acreditam que o Homem tentaria o domínio brutal sobre outras formas de vida, caso as localizasse fora do seu planeta?"

Hermus, esboçando um sorriso triste, afirmou:

- 'Sem dúvida. Vários laboratórios terrenos desenvolvem estudos sobre a descrição provável da atmosfera dos planetas vizinhos, na tentativa de localizar vida. O Homem acredita ser o centro do universo e que tudo o mais existe para seu favor e benefício.

Felizmente ignora que dentro de seu sistema solar, composto por nove planetas, dentre os quais a Terra é um, formas de vida biológica ensaiam sua evolução sim, porém, fora do acesso humano. E mais que isso: ignora que OUTRAS FORMAS DE EXISTÊNCIA existem na própria Terra, sem que consiga captá-las."

- "Esclareça", pediu Flênai.

Hermus prosseguiu:

- "Veja, nós somos formas de vida. Não BIOLÓGICA, porém temos nossa individualidade. Assim como Alpha I, inúmeras outras cidades circundam o planeta Terra, estando localizadas mais ou menos próximas da crosta, de acordo com seu estágio evolutivo ou necessidade de seus serviços. E tudo isso é inacessível ao Homem."

Fazendo breve pausa sentiu que não se fizera claro. Prosseguiu:

- "É que o Homem habita um espaço TRIDIMENSIONAL, enquanto que nós, desencarnados, habitamos o espaço contíguo, ou seja, o TETRADIMENSIONAL."

Flênai questionou:

- 'O Homem reconhece esse limite?"

- "Não ainda", respondeu Hermus, "mas a Ciência humana tem mostrado a ele sua pequenez em termos de percepção, atestando que MUITA COISA ESTÁ fora do seu alcance de captação."

- "Por exemplo", ajuntou Marcellus, "aparelhos construídos aqui provam que o CAMPO VISUAL

humano começa com o vermelho, com trezentos e quarenta e cinco trilhões de ciclos/segundo, e compreende a pequena escala da luz até o violeta, com setecentos e cinquenta trilhões de ciclos/segundo.

O Homem, no entanto, sabe que alguém do vermelho existe não só o INFRAVermelho, mas também inúmeras outras ondas que lhe são insondáveis, e que além do lilás existe o ULTRAVioleta, que seus olhos também não captam, e tudo o mais além sequer lhe é cogitado".

Fazendo uma pausa, prosseguiu:

- 'O mesmo se dá com o SOM, ou seja, a audição humana compreende pequena escala de alcance, que se inicia com os dezesseis ciclos dos sons graves até os cento e quarenta mil dos agudos. No entanto, através de aparelhagem que amplia a capacidade de captação, o Homem sabe que alguém do som grave estão os infra-sons, as ondas de rádio etc, e além dos agudos estão os ultra-sons e outros, que, para os seus ouvidos, são inaudíveis. Ou seja, ele começa a observar que é um ser limitado".

Marcellus, percebendo o interesse dos visitantes com relação ao ponto de vista dos encarnados, orientou o piloto da nave:

- "Andreye, rumemos para a América do Sul, lá temos algo de especial para mostrar". Vendo-se imediatamente atendido, esclareceu: "Com relação aos limites da compreensão humana, já se depara com as barreiras da terceira dimensão, pois seu entendimento, com relação a certos fenômenos, já o conduz a intuir sobre um outro espaço - o que existe na quarta dimensão. E se prosseguir na lógica deduzirá sobre realidades maiores, como a existência da quinta, onde nossos nobres visitantes habitam, e outras mais que ainda a nós são inacessíveis".

Lunk, demonstrando interesse, perguntou:

- "Já conseguem captar a realidade da quarta dimensão?"

- "Através da fé, já há muito tempo. Porém, de modo experimental só mais recentemente desenvolveram pesquisas na área. Por se tratar de trabalhos de nossa competência, estamos envolvidos diretamente nessas pesquisas, cujo exemplo poderemos compartilhar dentro em pouco. Visitaremos dentro em breve um centro terrestre de pesquisa de fenômenos paranormais, instalado na cidade de São Paulo, para onde nos dirigimos agora".

Lunk e Flênai expressaram satisfação pelo rumo dado à conversação. Um deles questionou:

- "Como estão eles deduzindo sobre a existência de um outro espaço que não o tridimensional onde habitam?"

- "Através de algumas doutrinas o elo ou comunicação é favorecido entre os desencarnados, como nós, e os encarnados que lá habitam.

Nessas comunicações ocorrem alguns tipos de manifestações por parte de irmãos de nosso plano, sempre com a utilização de médiuns - que propiciam o intercâmbio através da incorporação, da psicofonia, da psicografia, clarividência, psicossinesia, telepatia etc, além de outras manifestações que dependem menos da atuação de nosso plano e mais da evolução individual desses irmãos médiuns, como por exemplo os viajores astrais, os videntes, os médiuns de efeitos físicos etc.

No entanto, essa forma de interação de ambos os espaços (material e espiritual ou tridimensional e tetradimensional), por mais evidente que se faça, ainda é tida como "subjetiva" e, conseqüentemen- te, não aceita pela comunidade científica, de quem buscamos o aval."

Flênai, não compreendendo essa necessidade, perguntou:

- "Por quê?"

- "Porque acreditamos que no momento em que o Homem for obrigado a aceitar CIENTIFICAMENTE, de forma irrefutável, a realidade da existência da vida após a morte terrena, muita coisa haverá de mudar, e é o desejo de efetivar essa mudança que nos orienta atualmente", esclareceu Marcellus.

Lunk pediu detalhes do que se vinha fazendo para comprovar a existência de outra dimensão.

Ao que Marcellus esclareceu:

- "Foi dito por um cientista nosso, atualmente residente em Nova York, de nome H. Shaphey (12) algo parecido com o seguinte: COM O PRESENTE E ATUAL EQUIPAMENTO NEURAL HUMANO NÃO ESTAMOS APTOS A SABER TUDO A PROPÓSITO DE QUALQUER COISA; HÁ CAMPOS NO COGNOSCÍVEL QUE NEM MESMO COMPREENDEMOS BASTANTE PARA CONCLUIR QUE OS IGNORAMOS."

Os companheiros riram-se da verdade dessa colocação.

- "Com relação ao universo, o Homem já deduz que ele é dinâmico, está em expansão e possui forma que implica na curvatura do espaço cósmico. E nesse espaço se perfaz de uma multiplicidade espacial. A Física hoje se esforça por compreender a intimidade da matéria e, com ela, definir sua realidade. Para atender ao racionalismo de eminentes pesquisadores, temos feito ocorrer fenômenos que, sob rígido controle de observadores respeitadas, possibilitem à Ciência julgar sua veracidade".

Flênai fez sinal para que prosseguisse:

'Os fenômenos conhecidos como POLTERGEIST são evidências de que nós, seres incorpóreos e inteligentes, podemos atuar fisicamente sobre a matéria tridimensional.

Esse é um tipo de fenômeno paranormal que, em seu conjunto, como as combustões espontâneas, apports etc, já despertam a comunidade científica para investigações".

Nesse momento a nave já reduzia a altura em relação à Terra e uma cidade gigantesca se fazia visualizar.

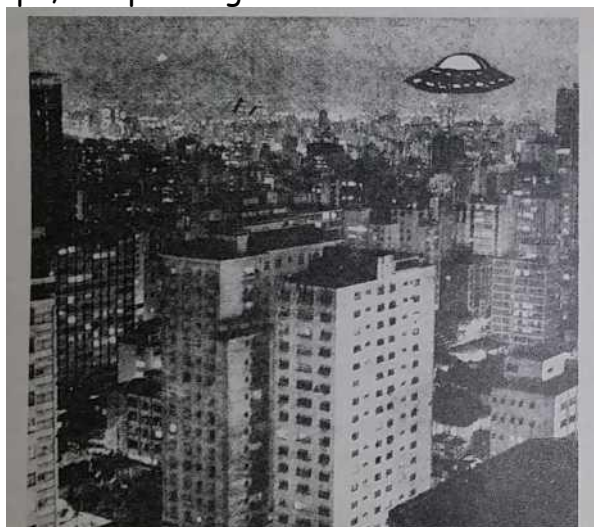
- "Sobrevoamos uma grande capital, onde moram hoje alguns milhões de encarnados. Vivem num ritmo intenso, consumidos pelos interesses econômicos que hoje assolam todo o globo. Porém, temos aqui plantado um de nossos redutos: visitaremos dentro em pouco o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, dirigido por um de nossos mais queridos representantes de Alpha I na Terra.

Sob sua orientação uma equipe de pesquisadores de fenômenos paranormais cuida de registros com apuro científico."

A nave estacionou.

Dela podia avistar-se a efervescência vibratória da cidade grande e o esplendor da lua no poente, embelezando o cenário.

Lá, o Homem dera o primeiro passo que julgou grande... de uma caminhada que, ainda por muito tempo, não prosseguirá.



Concepção da nave DR25 sobrevoando a cidade de São Paulo.

## X. A 4\* dimensão

Ao desembarcarem da nave os habitantes de Aldebaran observaram, com surpresa, que desceram dentro de um cone translúcido.

Marcelius, percebendo a surpresa, esclareceu:

- "Toda cidade densamente populosa, como esta capital, tece sobre si, com emanções das vibrações de sua massa humana, verdadeira rede, quase fumacenta, suficientemente coesa para atrair e alimentar irmãos de baixo padrão, que aqui encontram guarida para o seu atual estágio evolutivo. Já as cidades junto ao mar são sempre mais agradáveis para os próprios moradores - entre outros motivos, pela fácil dissipação da energia que não chega a se condensar por sobre a cidade, facilitada pela evasão em direção ao mar."

Fez uma interrupção para apontar o caminho a ser seguido pela comitiva até junto do painel de isolamento, de formato cilíndrico e cuja transparência permitia aguçada inspeção da cidade. Marcelius prosseguiu:

- 'Essas mégalopoles, pelo seu próprio porte, são sempre adjetivadas com "grande" em tudo; exemplo: nelas ocorrem grande número de hospitalizados, grande quantidade de pobres, grande massa de mendigos, grande número de ocorrências de homicídios, incontáveis acidentes etc.

Por esta razão, desde que o orientador deste Centro de Pesquisa sediado em São Paulo o fundou, nos idos de 1950, foi providenciada esta proteção em forma de cilindro que agora observam."

Apontando para cima, concluiu:

- "Pelo centro de pouso, facilmente identificável pelas naves amigas, adentramos e isolamo-nos de toda a interferência vibratória da área."

Hermus auxiliou nos esclarecimentos:

- 'Muitos centros espíritas possuem semelhante proteção. A maioria possui apenas a forma de BOLHA, já que recebem, em geral, visitas locais.

Nós outros, que procedemos de maior distancia (e conseqüentemente desacostumados à densidade da crosta), e ainda por portarmos freqüentemente equipamentos delicados, mais comumente viajamos em naves, embora envergando as roupas- guardas poderíamos igualmente viajar para a Terra sem nenhum veículo."

Marcellus, satisfeito com a complementação, sugeriu que descessem pelo cilindro.

Tal Instituto, sediado no 3\*. andar de pequeno edifício, jamais forneceria idéia, aos seus visitantes encarnados, da imensa área que abriga a nível espiritual.

Adentrando a referida sede a comitiva de Marcellus pôde observar uma equipe de pesquisadores encarnados em trabalho ativo.

Flênai aproximou-se de uma jovem senhora que transcrevia naquele instante as falas de um gravador para o papel.

- "Esta é uma grande colaboradora nossa. No momento faz anotações sobre curioso caso que o grupo está pesquisando, um fenômeno de Poltergeist", informou Hermus.

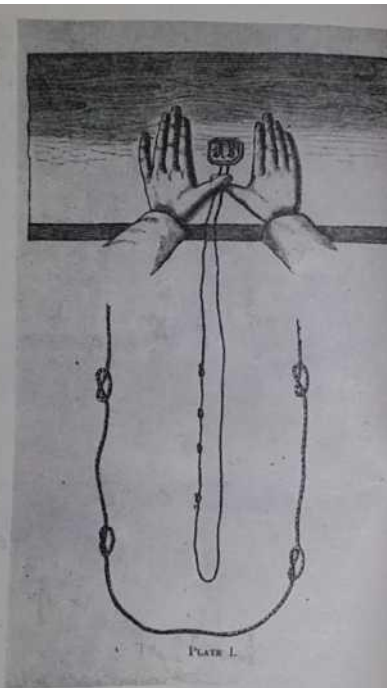
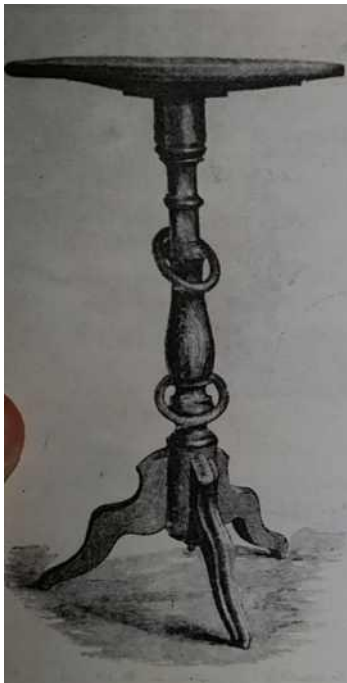
- "Entendo que os estudos de fenômenos chegam a concluir sobre a 4a. dimensão."

- 'Sim, aqui desenvolvem-se estudos de ciências, principalmente de Física, nos quais a equipe freqüentadora tenta encontrar coerência para os fenômenos paranormais que pesquisam. Recentemente estudaram a Teoria da Relatividade e a Mecânica Quântica, onde absorveram avançados conceitos de Ciência; nessas sessões de estudos sempre se fazem presentes alguns de nossos instrutores, para garantir os esclarecimentos que se façam necessários".

Fez uma pausa e completou:



As argolas da madeira amarradas a um fio de categute ficaram dependuradas à vista dos investigadores, conforme mostra a figura acima. Subitamente desapareceram do fio de categute e foram parar na perna da mesinha de centro, conforme se vê na figura inferior.



Detalhe das duas argolas colocadas na coluna da mesa de centro, graças à mediunidade de Slade. O Professor Zoellner explica tais fenômenos, através de sua teoria da quarta dimensão e da existência de seres inteligentes capazes de movimentar-se em nosso mundo e em um mundo tetradimensional contíguo ao nosso.

Os quatro nós dados na corda preparada pelo Professor Zoellner, a fim de testar as faculdades de Slade. Os nós apareceram repentinamente na corda e a plena luz do dia.

Há alguns anos lera sobre as experiências de Johan Zollner (13), levadas a efeito nos anos de 1877, portanto há quase um século.\*

Lunk, percebendo a pausa e não desejando que o assunto pudesse desviar-se, pediu maiores esclarecimentos, no que foi atendido:

- "Prof. Zollner, juntamente com cientistas alemães de renome, desenvolveu precioso trabalho de pesquisa através do médium Slade, na cidade de Leipzig."

Gregório complementou:

- 'Nós outros, na época, cuidamos de fazer divulgar pela imprensa européia a questão dos "NÓS INTRIGANTES", como o caso ficou conhecido."

- 'Foi assim chamado", auxiliou Hermus, "porque Zollner e seus pesquisadores iniciaram suas investigações para observar fatos paranormais valendo-se de cordas; na primeira vez que tentou fez o seguinte: tomou um pedaço de corda e atou as duas pontas; sobre a emenda colocou forte lacre que tornou tal círculo inviolável; daí, mantendo o lacre entre os polegares, e frente a respeitáveis testemunhas, sentou-se diante do médium Slade que, por sua vez, permaneceu o tempo todo com as duas mãos sobre a mesa. Dentro de instantes a surpresa foi geral: a corda, lacrada, apresentava quatro nós!"

Flênai, possivelmente acostumado com todas as possibilidades de interferência interplanos espaciais, sorriu, dizendo: .

- "E perceberam eles que tal, efeito foi produzido pela atuação de agentes externos ao espaço tridimensional que habitam?"

- "Ah, sim. Zollner elaborou algumas alternativas como resposta. A que mais lhe satisfizes foi a mais óbvia: que se tratava da existência de um hiperespaço de quatro dimensões, de onde seus habitantes são capazes de operar no âmbito de um espaço tridimensional", informou Marcellus.

- "O referido estudioso constatou também o que chamam de APPORT, ou seja, o desaparecimento e reaparecimento de objetos", informou Gregório que, apontando para dois livros que figuravam na estante do IBPP, complementou: "neste compêndio denominado "Física Transcendental" e neste outro, "Provas Científicas da Sobrevivência", Zollner deixou preciosa contribuição para a cultura humana."

Lunk interessou-se:

-E qual a receptividade desses fenômenos?"

Hermus, sorrindo, informou:

- 'Pelo público leigo, ou pelas vítimas dos fenômenos de poltergeist, normalmente com muita apreensão. Já os interessados em estudá-los vibram com a descoberta de algum caso e correm para lá, para iniciarem as pesquisas.

Já as opiniões no meio científico ainda se dividem: Zollner era adepto da explicação de que 118 nos fenômenos de APPORT, por exemplo, os objetos sólidos atravessam o espaço tridimensional para o tetradimensional e, por fim, retornam ao espaço tri; já outro pesquisador, de nome Ernesto Bozzano (14), dá outra versão: admitia que os objetos são DESMATERIALIZADOS e que assim desagregados atravessam os interstícios moleculares das barreiras materiais, ou seja, a transposição da matéria através da matéria."

Flênai interrompeu:

- "Porém, ambos os fenômenos são possíveis. Um não exclui o outro, e todos requerem agentes espirituais."

Marceilus, chegando próximo da pesquisadora que debruçada sobre inúmeros livros terminava preciosos registros, comentou:

- 'Sem dúvida, inclusive o caso que nossa irmã estuda inclui curiosas ocorrências de 'apport'."

- "Há alguns meses", elucidou Hermus, "a equipe do IBPP tomou conhecimento de um fenômeno de Poltergeist que vem ocorrendo numa cidade próxima, denominada Suzano. Desde então o grupo



realizou várias incursões até o local, de onde trazem todos esses filmes, fotos, gravações e infundáveis anotações como resultado das entrevistas; é a forma científica de se levantar um caso, para que não parem dúvidas quanto à sua veracidade."

- "Os fenômenos de Poltergeist, normalmente, causam certo alarido onde quer que ocorram e movimentam um tanto de pessoas; em verdade a palavra deriva de <Poltem> que significa 'fazer barulho', e <geist> que significa 'espírito' - ou seja, originalmente esse nome indicava 'espírito barulhento'.

• 'Mas se esses irmãos inferiores só produzissem barulho seria ótimo! O fato é que eles provocam vários fenômenos, como a PARAPIROGENIA, ou seja, a combustão espontânea, os APPORTS (como o súbito desaparecimento ou reaparecimento de objetos) provocam a QUEBRA de vidros, louças, atiram pedras e chegam mesmo até a promover agressões físicas. Com isso normalmente assustam, provocam grandes desarmonias onde atuam."

- 'Esse é o lado negativo dos fenômenos", interpretou Gregório, 'por outro, pelo alarde que fazem, chamam a atenção e podem ser foco de estudos que resultam em evidências da nossa existência, os seres incorpóreos, tetradimensionais, em atuação sobre o espaço tridimensional."

Marcellus prosseguiu:

- 'São inúmeros os registros de respeitáveis pesquisadores com relação a casos de APPORTS. Quanto à interpretação científica, a que mais se aproxima da realidade é a do francês R. Sudre (15), que na obra denominada "Los Nuevos Enigmas del Universo", entre outras importantes colocações diz mais ou menos o seguinte: agora que Einstein não vacilou em deformar o Espaço e o Tempo para explicar tais grandes forças naturais, nada mais possível do que agregar uma quarta dimensão ao espaço para poder explicar, por exemplo, o milagre da telergia e fazer nós numa corda sem pontas livres."

Flênai mostrou-se interessado em tomar conhecimento com relação ao estágio das pesquisas dos fenômenos de Poltergeist na Terra, ao que Gregório aludiu:

- "Um dos maiores pesquisadores do assunto foi Emile Tizané (16), que catalogou um sem-número de casos, sobretudo na França. Esses fenômenos, como foi dito pelo conhecido filósofo de nome Allan Kardec, ocorrem pela ação de espíritos de baixo nível, cuja intenção varia: por vezes desejam simplesmente divertir-se; por outras desejam o mal daqueles que passam a incomodar, ou mesmo o fazem a mando de alguém (por exemplo, trabalhos de magia ou de terreiros etc.)".

Fazendo breve pausa, prosseguiu:

- "Para que tais fenômenos ocorram os irmãos desencarnados necessitam, invariavelmente, do auxílio de um encarnado, residente no local, que, cientificamente, recebe o nome de "epicentro"; quanto à duração os fenômenos às vezes duram algumas horas, por vezes duram semanas, até anos em atividade!"

- "Esse que no momento vem sendo estudado aqui no Instituto iniciou-se há aproximadamente dois anos. Um período de suplício para os residentes da casa que sofre o assédio", comentou Hermus.

Marcellus, observando o interesse dos visitantes para com os referidos fenômenos que evidenciam a "realidade-não-física", então sugeriu:

- "Penso que idéia mais clara poderá ser dada na visita ao local INFESTADO, como é denominado o lugar das ocorrências".

Bem aceita a sugestão, e antes que deixasse o IBPP em direção à nave, Lunk ergueu os olhos para o Alto em concentração e obteve em resposta partículas luminosas de agradável perfume e tom prata-dourado. Era sua bênção aos dedicados trabalhadores do IBPP em prol da "Outra Realidade".

## XI. O Poltergeist de Suzano

No trajeto Gregório recapitulou os antecedentes do caso:

- "No ano de 1964, ou seja, há seis anos, o pedreiro Jeziel Eleutério de Souza, casado com Dna. Ana Maria da Conceição, teve um caso amoroso com Cristina da Silva, tendo ele então abandonado a esposa e os três filhos para ir viver com a amante.

Dna. Ana Maria viu-se subitamente na contingência de trabalhar como costureira numa fábrica, obrigando-se assim a passar os encargos das tarefas domésticas para sua filha Laura, então com nove anos de idade. Em consequência, a menina teve de interromper os estudos. Essa criança, convém informar, será mais tarde o "epicentro" do fenômeno.

Passados quatro anos, o Sr. Jeziel retornou ao antigo lar, desfazendo a ligação com a ex-amante Cristina que, vendo-se preterida, prometeu ações diabólicas."

Fez breve pausa e prosseguiu a narração:

- 'Com o retorno do pai, Laura duplicou em revolta, tornando-se uma adolescente infeliz e agressiva.

Datam desta época os primeiros fenômenos de Poltergeist, ou seja, a pequena casa onde moram passou a ser alvo de pedras que eram misteriosamente arremessadas.

Tal ocorrência era irregular e sucedia tanto de dia quanto de noite. No entanto, de seis meses para cá a situação sofreu inesperado recrudescimento. Os atacantes espirituais passaram a quebrar -telhas e vidros das janelas, arremessando objetos mais pesados, como tijolos, aumentando ainda mais o impacto.

Recentemente, a equipe do IBPP - instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas em atividade na área contou nada mais nada menos do que cento e setenta e seis telhas quebradas, o que por si revela a violência e a intensidade do fenômeno.

Em maio deste ano de 1970 essa equipe conseguiu preciosos registros de parapirogenia, como por exemplo:

Uma das primeiras combustões espontâneas ocorreu no quarto do casal, quando o colchão começou a pegar fogo. Como acudiram em tempo, reservaram as roupas não afetadas pelo fogo e colocaram-nas numa trouxa, que por sua vez foi transportada para o quintal. Pouco mais de uma hora depois perceberam cheiro de queimado. A combustão foi detectada pela fumaça que vinha de dentro da trouxa atada. Sucederam-se outros fenômenos, porém a maior frequência e perigo são os de combustão".

Flênai interrompeu:

- "Além dos membros do IBPP, os fatos vêm sendo observados por demais pessoas?"

- 'Sim, sem dúvida", replicou Hermus. 'Até pela Polícia! Conhecemos recentemente o delegado da Regional, Dr. João Lázaro Rodrigues, juntamente com seu técnico de Polícia, Sr. Natal Samuel de Lima. Com seus relatos o caso teve divulgação na imprensa de todo o país.

A nave finalmente estacionou sobre pobre região, árida, emanando certa morbidez no ar.

- "Pela segunda vez é-nos imprescindível a utilização das roupas-guardas. A área pesada que visitamos horas atrás em região vietnamita seria insustentável para nós.

Os Espíritos que trabalham freqüentemente junto à crosta não utilizam nenhum tipo de vestimenta especial, porém, roupas como as que vestimos já foram observadas na Terra até em longínqua antiguidade, tendo sido publicado um livro sob o título de "Eram os deuses astronautas?", onde seu autor revela as muitas aparições de seres que vergavam o que era tido como 'estranhas vestimentas".

O fato é que, caso descêssemos da nave nesta região de baixa vibração, sem proteção, nossos centros áuricos sofreriam o desarranjo provocado pela aglomeração de cargas que rumariam sobre nós tal qual limalha de ferro sobre ímã", informou Marcellus. "Desçamos e constatem os fenômenos que intrigam todo o bairro."

Dado o alto padrão espiritual da comitiva, raros espíritos da crosta teriam nível para captar-lhes a presença. Eis por que adentraram a casa e observaram alguma movimentação espiritual sem serem

presentidos.

Duas figuras de desencarnados, medonhentas, confabulavam a um canto da sala... retirando-se em seguida. A comitiva dirigiu-se ao quarto do casal. Surpreenderam-se então com a visão de um ser deformado, quase animalizado, evidenciando grande perturbação mental. Mantinha-se espremido junto à parede, como que se escondendo de alguém ou de alguma coisa.

Flênai, penalizado, aproximou-se e colocando a destra sobre a fronte de tão perturbada entidade colheu-lhe os pensamentos, a fim de lhe identificar o âmago.

Subitamente certa contração nas feições límpidas e luzidias de Flênai apontava que fizera trágico registro. Marcellus, entrando em profunda concentração, canalizou para sua mente as observações do nobre visitante.

O Espírito disforme mantinha-se totalmente alienado, alheio à perquirição que faziam sobre ele. Flênai esclareceu:

- "Pobre irmão, morreu como débil mental abandonado numa cela forte, onde Jeziel, em vida anterior, tinha a responsabilidade de o guardar, na função de carcereiro. Não tendo esta pobre vítima perdoado seu algoz, vinculou-se a ele pela imantação dos fortes laços que atam os que devem. É como se o tempo houvesse parado, pois ele ainda acredita estar na cela forte, aguardando os cuidados do carcereiro. A debilidade que o caracterizou em vida ainda o tipifica depois da morte. A mudança dependeria de uma ação de si próprio, ou de algum irmão mais elevado que o amparasse. Nesta região de pesados fluidos os freqüentadores não se dão ao trabalho de mover-se em favor de outrem".

Fazendo breve pausa, retomou:

- "Inconsciente como se encontra não poderia ser o responsável pelos fenômenos que aqui ocorrem. Simplesmente habita a casa como extensão da cela. Sequer nutre pensamentos de vingança."

- "Por isso merece nosso auxílio. Como podemos dar-lhe guarida? Entendo que Alpha I não atua nesse tipo de problema", falou Lunk.

- "Sim, nossa cidade cumpre tarefas de outra linha de ação. No entanto, sempre que necessário, recorreremos a irmãos que trabalham em tarefas socorristas", esclareceu Marcellus. "Conhecemos vários centros espíritas na crosta que resguardam tarefeiros de preciosa boa-vontade." Com essa informação o dirigente de Alpha I entrou em profunda concentração mental.

Lunk, captando-lhe os esforços, ergueu a mão em direção à fronte luminosa de Marcellus triplicando-lhe o poder de alcance.

A emissão foi feita e em poucos instantes entrava na casa um diminuto grupo: uma índia de feições radiantes, um corpulento índio e um humilde pretinho velho.

Pertencendo a certa casta espiritual, ainda que grandes colaboradores do Bem, não se encontravam ainda em nível vibratório suficientemente elevado para detectar a presença da comitiva de Marcellus. Este pediu imediatas providências a Gregório:

- "Materialize-se para o contato com nossos queridos amigos que vieram em nosso auxílio, enquanto nós outros doaremos os recursos energéticos necessários."

Em alguns instantes uma camada ectoplásmica recobria Gregório, que pôde então ser visto pelos recém-chegados.

A índia, em nobre atitude, ao vislumbrar a figura excelsa do habitante de Alpha I ajoelhou-se, dizendo: **128**

- 'Senhor! Recebemos o chamado', e, com a humildade de todos os que despertam para a necessidade da evolução espiritual, complementou: 'estamos a seu serviço.'

Gregório rapidamente fê-la levantar-se, como quem não pretende absolutamente parecer superior.

- "Como se chama, irmã?"

- "Jupira, senhor\*. E com delicadeza a linda moça apresentou: - 'Este é Pirapuã, e este é Pai Francisco."

Todos fizeram um gesto respeitoso de cabeça.

- "Como podemos ser-lhe úteis?", perguntou a índia com suavidade.

Gregório apontou o pobre espírito ao canto da parede e explicou o problema, solicitando a atuação dos recém-chegados em favor do sofredor.

A índia, seguida do pretinho velho, aproximou-se do irmão encolhido e, totalmente influenciada por Gregório, conversou e serenou aquela alma alienada. Ainda sob a emoção de estar diante de tão querida figura, o pobrezinho se dispôs a deixar aquela casa, em busca de um novo rumo para sua existência.

Por fim, os três tarefeiros retiraram-se, com Pirapuã amparando aquele ser debilitado. Iam conduzi-lo a um centro espírita das proximidades, onde finalmente descansaria e receberia esclarecimentos e orientação e seu destino agora seria outro.



*Parapirogenia - Aspécto da tábua divisória interna de um guarda -roupa. Trata-se de combustão paranormal espontânea ocorrida durante o 'Poltergeist de Suzano' (SP-1968/1970). Neste Poltergeist assinalaram-se 17 surtos de parapirogenia, registrados em poucas horas.*

Finda a operação desfizeram o manto ectoplásmico que recobria Gregório e a atenção do grupo retornou para a casa em si.

Mudaram de cômodo. Na sala estreita que, com um sofá e uma cama esfumaçada pelos ataques de combustão já sofridos, servia de dormitório às crianças estava uma jovem encarnada.

- "Esta é Laura", apontou Gregório. "Ela é quem doa a energia aos infelizes que atacam a casa. Seu desentendimento com o pai, a revolta de garota pobre que é oprimida pelas características de sua personalidade, fazem-na apta a doar material de ordem especial que é utilizado nas manifestações.

Todo fenômeno de Poltergeist tem um doador encarnado que, conforme já foi revelado em pesquisas, normalmente se trata de adolescente reprimido. Temos portanto um caso bem típico".

Já entardecia.

A mãe de Laura chegava do trabalho, provocando os alaridos dos cachorros, o que visivelmente desagradou a menina.

Vendo a filha recostada no sofá e a janta por fazer, a mãe pôs-se aos berros com a mocinha que, em breve, fez emitir ao redor da cabeça uma emanção laranja-avermelhada.

Intimamente ligada aos malfeitores espirituais que atuavam na casa, ainda que inconscientemente, logo os atraiu.

A comitiva de Marcellus assistiu à entrada de três bisonhas figuras de ar desgrenhado, cheirando a álcool e presença nauseabunda.

Um delés, possivelmente o líder, gritou dirigindo-se ao outro:

- 'Seu imbecil! Pega logo! O que está esperando? Que eu te encha de bofetão?'

Para surpresa de Lunk e Flênai, o referido coletou as emanções avermelhadas, tão densas, que sob a visão dos espíritos quase encobriam- lhe o rosto.

Os três retiraram-se às pressas.

A comitiva de Marcellus seguiu-os, completamente imperceptível para os malfeitores, muito distantes do padrão vibratório desses Espíritos superiores.

Nas proximidades da casa não houve dificuldade de encontrarem pedras e pedregulhos. Os três infelizes abaixaram-se junto ao chão, enquanto a comitiva aproximou-se para identificar a ação dos malfeitores.

- "Pega logo a maior!", gritou o líder.

E logo uma pedra, com mais de dois quilos, foi envolvida pela massa energética roubada de Laura.

Ao executarem tal serviço a pedra, envolta na matéria psi doada pela mocinha, desapareceu do plano físico, ou tridimensional, transformando-se em bola avermelhada perceptível só no plano espiritual, ou tetradimensional.

Carregando o precioso pacote com grande cuidado, o trio saiu gargalhando de retorno à casa.

- 'Eu é que vou atirar!', ordenou o mandão, exigindo para si os direitos do ataque.

Entraram todos juntos, o trio com a pedra envolta e a comitiva em observação.

Dirigiram-se para a cozinha onde, do alto do teto, desvencilharam-se do envoltório.

Tremenda pedrada caiu sobre o piso cerâmico, provocando pânico na dona da casa.

Atônita, ainda viu mais: como a energia que serviu para o transporte não se esvaíra de todo, por indução do líder a brincadeira continuou: os três, ao nível do chão, envolveram a pedra novamente que, antes de sumir aos olhos de Dna. Ana Maria, ainda movimentou-se para cá e para lá, até que desapareceu.

Com especial habilidade o líder dos infelizes tomou a pedra e, a uma altura de aproximadamente um metro do chão, desvencilhou o peso do envoltório, arremessando-o contra o guarda-comida.

Estilhaços voaram para todos os lados... e mais a perda de alguns dos poucos copos e xícaras que ainda resistiam aos ataques.

Desesperada, Dna. Ana Maria buscou o auxílio da vizinhança.

Um deles correu ao telefone do bar próximo para informar à equipe do IBPP que o ataque recomeçara.

Diante do tumulto causado, Marcellus complementou:

- "Amanhã mesmo os pesquisadores estarão aqui, e isso é importante, pois alguns amigos da família já solicitaram ajuda a um centro espírita que vem trabalhando para capturar os malfeitores. Tudo ocorre a seu tempo; no momento é oportuno que os pesquisadores registrem com o maior apuro possível as evidências dessas ocorrências.

Em breve a paz retornará a reinar nesse lar, mas os dados do fenômeno permanecerão para sempre nos arquivos e nas apostilas que o IBPP deixará à disposição daqueles que buscam a face científica dos fenômenos paranormais."

## XII. Reencarnação e Xenoglossia

A nave deslocou-se para fora do continente sul- americano, ganhando o mar, sob a atenta inspeção dos viajores.

Marcellus quebrou o silêncio:

- "Ocorre-me na lembrança o pensamento de um grande filósofo que viveu na Terra sob o nome de Shopenhauer, que dizia o seguinte: <se um oriental me pedisse uma definição de um ocidental, eu seria forçado a dizer que é aquele que tem a extravagante ilusão de que o nascimento do homem é o COMEÇO, e que ele foi criado para o NADA>".

- "Ah, sim?", perguntou Lunk com interesse. "Isto quer dizer que ao menos uma parte do globo, o oriente, conforme entendi, tem mais proximidade com relação à realidade."

- "Sim! Sem dúvida! O princípio da reencarnação é idéia central de todas as antigas religiões e filosofias orientais, como o Hinduísmo, o Budismo, o Jainismo, o Bramanismo etc., o que favoreceu a sólida formação e os princípios que sobreviveram, arrastando-se no tempo, até os dias de hoje."

- "E como o homem, no geral, entende a reencarnação?", questionou Flênai.

- "As religiões citadas - que se ramificaram em centenas de outras ao longo do tempo - e mais as religiões espiritualistas do ocidente aceitam tal fato como algo necessário para a evolução do espírito."

Gregório fez uma pausa e continuou:

- "Isto em termos de filosofia ou religião. Porém, nós outros vimos nos debatendo em esforços para fazer a ciência oficial aceitar tais evidências, já que temos na Terra alguns de nossos pesquisadores com a missão específica de comprovar, racional e cientificamente, a existência da reencarnação."

Uma chispa de radiância perpassou pelo semblante de Flênai, o que incentivou Gregório a prosseguir:

- "O dirigente do instituto de pesquisa que acabamos de visitar é um dos três maiores pesquisadores do assunto na atualidade. Os outros dois são: Prof. Hemendra Banerjee (17), indiano, e Ian Stevenson (18), americano. Todos vêm, ao longo de décadas, levantando centenas de casos, muitos deles com evidências irrefutáveis que demonstram a reencarnação".

Hermus contribuiu com breve histórico:

- "As primeiras investigações foram tentadas pelo processo de <regressão> da idade. Há aproximadamente um século dois investigadores iniciaram pesquisas e algum tempo depois o francês De Rochas publicava, em 1911, o livro "Les Vies Successives".

Ainda relativo a isso, o italiano Innocenzo Calderone lançou, pouco tempo depois, o livro "La Reincarnazione, Inchiesta Internazionale".

Em 1946, George Browell, americano, utilizou outra mídia para divulgar seus trabalhos: valeu-se do jornal <Sunday Express> para publicar interessantes artigos sobre o tema".

Após breve pausa considerou:

- "Muitos outros colaboradores vêm se dedicando e colaborando conosco. Porém, para nos atermos mais ao que existe na atualidade, podemos centralizar nossa atenção especificamente nos três representantes de Alpha I, de quem falamos há pouco."

Marcellus, observando o interesse causado pelo assunto, propôs:

- "Penso que seria importante para nossos visitantes conhecerem o trabalho de um desses irmãos que trabalham em nome de nossa estação. Talvez uma passagem pela Índia possa exemplificar o fascinante trabalho desenvolvido por nosso Banerjee."

Hermus, que inúmeras vezes ainda deixava escapar seu lado humano, exultou com a sugestão, pondo-se a complementar as informações:

- "Ah sim! Nas primeiras décadas deste Século XX, na Índia, iniciaram-se pesquisas sistemáticas sobre reencarnação, baseadas nos relatos de crianças que, desde muito cedo, afirmavam ter vivido em encarnação anterior, sob a forma de outra personalidade.

Tais declarações lá são tomadas a sério, devido ao fato das doutrinas reencarnacionistas serem generalizadas no oriente. Assim, as crianças não são inibidas em suas declarações, ao contrário, são incentivadas a dar maiores detalhes, revelando os nomes dos locais e dos parentes relacionados com sua existência anterior".

- "Infelizmente", disse Gregório, "no ocidente, devido à predominância de outra linha religiosa e falta de informações adequadas, os pais interpretam as declarações dos filhos como produto da imaginação infantil, o que inibe as manifestações logo no início."

- "Através das pesquisas", informou Marcellus, 'cientistas têm registrado que as recordações reencarnatórias surgem na primeira infância, com o auge entre dois e quatro anos de idade, decrescendo até os sete ou oito, ainda que alguns indivíduos conservem a memória dos fatos progressos por toda a vida. Porém, são raros.

Este, a quem vamos visitar, o Prof. Hemendra Banerjee, até os dias de hoje já levantou mais de setecentos casos de reencarnação, muitos deles publicados em monografias com total rigor científico, contendo minucioso levantamento de dados acerca dos fatos registrados".

Lunk pediu detalhes:

- "Fale-nos desse pesquisador."

- "Nosso Banerjee é, nesta encarnação, respeitável professor da Universidade de Rajasthan, em Jaipur, Índia.

Tem viajado por inúmeros países, não só divulgando suas idéias mas, sobretudo, pesquisando.

Inclusive, recentemente esteve no Brasil, reunindo-se com vários parapsicólogos no IBPP, onde tomou conhecimento do curioso caso de reencarnação que a equipe está levantando".

- "Que tipo de dados coletaram que evidenciam tratar-se de um caso de reencarnação?"

- "São dados, com apoio de inúmeras testemunhas, que relatam interessantes peculiaridades. Trata-se do caso da pequena Simone. O fato foi levado ao Instituto através de um amigo, que por sua vez soube que uma garota desde seus dois anos de idade citava pessoas e locais que jamais conhecera. Muito interessada, toda a equipe deslocou-se até a residência da menina.

O que desperta muito a atenção para este caso é que a garota revela evidências de vida anterior com o forte coadjuvante da XENOGLOSSIA.

Esse é o nome que se dá ao fenômeno em que determinada pessoa fala certa língua estrangeira sem que lhe tenha sido ensinada. No momento farto material de informação sobre o caso de Simone vem sendo compilado e em breve esperamos seja publicado \* sob a forma de uma monografia."

Fez breve pausa e prosseguiu:

- "A equipe já levantou dados com: entrevistas com os pais e a avó, com a própria menina, contato com outros parentes e vizinhos, amigas de infância de Simone etc.

Os dados coletados podem ser sumarizados no fato de que a menina, desde bebê, apresentava estranho pavor por aviões; tão logo aprendeu a falar português, por vezes inseria em seu vocabulário palavras em italiano, sendo que ninguém na família fala tal língua, nem sequer são descendentes.

Muitas vezes Simone fazia referências "à outra mãe", ou "ao marido da amiga que tomava conta dela quando a mãe morreu", dando nomes e citando lugares, como por exemplo, que a "mãe morreria no Capitólio". A avó da garota fazia um "diário" e nele registrou inúmeras palavras estranhas que, após confirmação, descobriram tratar-se de palavras em italiano, como por exemplo: spancagliata, lusca, pane, mamma, rocanini etc. Certo dia, ao que a empregada da família ralhasse com ela, dizendo: "mas aqui ninguém fala italiano!", a menina respondeu: "lo parlo". Porém, igualmente forte são os relatos da menina sobre "os soldados dos Estados Unidos", 'as bombas", "os aviões", o tipo de uniforme usado, os ambulatórios etc., tudo levando a crer que a menina desencarnou na 2ª. Guerra Mundial, na Itália. O montante de dados apurados conduzem para as informações de que Simone fora Angelina em sua última existência na Terra, e para que tal fosse confirmado os pesquisadores não envidaram esforços para conseguir informações in loco, ou seja, na Itália.

Um trabalho que exige esforço e dedicação. Porém, a satisfação de comprovar um caso tão curioso quanto este é, por si, um retomo inestimável."

- 'Muito interessante, sem dúvida! Inclusive o fato de ocorrer a XENOGLOSSIA evidencia muito tratar-se de um caso incontestável de reencarnação", confirmou Flênai.

- 'Esta é uma das evidências passíveis de serem encontradas, ainda que existam outros fatores que possam igualmente sugerir que tal pessoa, hoje "x", fora, outrora, "y". Uma vez conseguido os

registros, os pesquisadores também cuidam da divulgação.

Fora do Brasil, um de nossos colaboradores que mais atua em termos de divulgação do tema <reencarnação> é o Dr. Ian Stevenson, que com sua cautela científica e os rigorosos métodos empregados, além da qualidade dos casos selecionados, vem conquistando respeito e crédito. Assim é que ele tem feito publicar através de editoras e jornais tradicionalmente exigentes no tocante à veracidade científica, como por exemplo o American Journal of Psychiatry, Journal of the American Society for Psychical Research, Journal of American Medical Association etc."

Sorrindo, Marcellus dirigiu-se a Gregório:

- "Sem dúvida, a equipe que atua na divulgação dos feitos de Alpha I é por demais ativa. Sabemos todos que nosso Gregório, responsável pelo Departamento de Comunicações, tem equipes fixas implantadas no planeta, através das quais são deflagradas informações preciosas. Devo informar que está também sob a responsabilidade desse nosso querido amigo a divulgação dos trabalhos do setor de atuação de Glaucius, ou seja, dos assuntos ecológicos. Cabe ressaltar que, de acordo com os planos de avanço de Gregório, não tardará para que toda a Terra se torne bastante unida em defesa da natureza. É a força da comunicação."

## XIII. Em Jaipur

Em breves instantes a nave cruzara o Atlântico, o norte da África, ingressava agora no continente asiático, rumo à Índia.

Cruzaram algumas cidades extremamente populosas, o que causou surpresa a Flênai:

- "Constato que esta região é populacionalmente mais densa, mas apesar disso a massa vibratória não é tão pesada quanto a que sentimos na cidade de São Paulo, de onde partimos há pouco."

Marcellus elucidou:

- "Ambas as observações são corretas. A população da Índia é, numericamente, extremamente superior e ainda assim respira-se o ar da paz. O bem-estar vibra na atmosfera. Isto ocorre porque toda a vida dos indianos é regida por seus princípios religiosos. Aqui, o aborto é condenado, e a aceitação da prole numerosa é considerada uma bênção divina: vêem-se na posição de servidores do Altíssimo, na medida em que servem de canalizadores para que outros irmãos da esfera espiritual encarnem na Terra. E, devido a isto, por terem que repartir aquilo que já está partilhado, vêem-se com muito pouco, em termos de posses materiais. Porém, sua doutrina lhes ensina que a vida é transitória, que os bens materiais existem para serem UTILIZADOS e não para serem ACUMULADOS.\*

Lunk, com ar de aprovação, avaliou:

- "É deveras interessante a filosofia dos indianos."  
- "Em verdade", informou Marcellus, 'ela tem raízes remotíssimas, nos antiquíssimos textos hindus, que datam de 1.500 anos AC, denominados Vedas, que já citavam a reencarnação como meio obrigatório para o aperfeiçoamento da alma nas sucessivas vidas. Tais idéias sobreviveram porque, crendo nessas leis naturais, os indianos rumaram por caminho oposto ao trilhado pelas nações que seguiram na direção do materialismo, que hoje constitui a maior ameaça ao planeta. Eis por que as vibrações locais são tão leves."

Flênai, percebendo que a nave estacionara, inquiriu:

- "Nesta região, não poderíamos descer sem as roupas-guardas?"

Marcellus pediu informes ao piloto:

- "Andreye, dê-nos a posição das vibrações da crosta, por favor."

O piloto consultou a aparelhagem do painel e digitou no teclado do computador de bordo, ao que recebeu imediata resposta. Leu-a:



- "Vibrações rarefeitas, percentagem de 2T sobre 25. Local Jaipur, referência 3 metros sobre o solo, senhor".

- "Excelente!", festejou Marcellus. "Poderemos descer sem a equipagem de proteção".

Pôde-se constatar certa aprovação nos semblantes de Flênai e Lunk que, por fim, sentiriam o ar terreno. Fato tornado possível graças à forma de ver e sentir o mundo, daquele povo sofrido, que do charco da miséria faz lembrar o símbolo de sua própria filosofia: a flor do lótus.

Enquanto Marcellus embebia-se na felicidade de saber desse ponto de luz sobre a Terra, Hermus pensava, por sua vez, como é triste admitir a necessidade da proteção sempre que visitam a Terra... e que são poucas as regiões onde o Homem não tem que temer o próprio Homem.

Ao tocarem o solo, Flênai estacou diante do antigo prédio da Universidade de Rajasthan, totalmente absorto. Seu companheiro, Lunk, penetrou-lhe a mente e ambos partilharam pensamentos insondáveis para os demais.

Marcellus, não pretendendo invadir a privacidade dos ilustres visitantes, tomou a dianteira em busca do Prof. Banerjee, enquanto o grupo permaneceu nos jardins.

Tendo já visitado, inúmeras vezes, seu amigo reencarnado, o dirigente da Estação Alpha I sabia exatamente onde trabalhava o professor.

Chegando à sua sala encontrou-a vazia a nível físico. Apenas um irmão desencarnado, de elevada estirpe moral, guardava a sala. Com a entrada do eminente dirigente imediatamente a entidade dirigiu-lhe respeitosos cumprimentos:

- 'Senhor! que agradável surpresa vê-lo em nossos sítios de estudos! Acaso posso ser-lhe útil em algo?'

Marcellus, declinando da reverência, pediu informações:

- "Rajay, venho em busca de seu protegido, o professor Hemendra Banerjee. Pensei poder encontrá-lo aqui."

Com doce sorriso, ' como quem conta boas novas, Rajay esclareceu:

- "Nosso irmão viajou para a Europa ontem. Participará do <V Congresso Internacional de Medicina Psicossomática e Hipnose>, e foi convidado com muitas honrarias. Será o primeiro expositor, isto é, fará a abertura dos trabalhos; estamos cumprindo nossa tarefa, senhor."

Marcellus, sorridente, confirmou:

- "Por este motivo confiamos nosso Banerjee a vossas mãos! e nas de Gutara também) Onde está nossa irmã?"

- "Acompanhou nosso palestrante até a Europa. Ela dará a necessária cobertura vibratória para que nosso representante se saia bem nas palestras que fará, enquanto eu permaneci aqui para guardar nosso espaço."

- "Excelente! E onde ocorrerá o Congresso?"

- "Na cidade de Mainz, na Universidade de Gutemberg, Alemanha Ocidental, senhor".

Marcellus, agradecido, retirou-se.

Ao reencontrar sua comitiva expôs sobre a localização do professor e opinou favoravelmente pela viagem à Europa, buscando a oportunidade de ver e ouvir Banerjee em seu trabalho ativo de divulgação.

Com a concordância de todos a nave seguiu rumo ao norte.

Em velocidade sônica, os minutos que ligaram os dois pontos geográficos passaram céleres. Logo a nave sobrevoava a Europa e Marcellus solicitou ao piloto:

- "Andreye, localize no mapa eletrônico a Universidade de Gutemberg, por favor."

Com habilidade o comandante da nave digitou no painel o nome do local e no monitor de vídeo uma seqüência de imagens apontava para o rumo a ser seguido. Andrey transferiu os comandos para o controle termo-sensível e aguardou que a nave se aproximasse do local apontado.

Em breves segundos estacionaram.

' - "Dê-nos a hora local, Andreye."

- "São 6 horas, 34 minutos e 27 segundos, senhor".

- "Ligue a sonda espectrográfica sobre a Universidade e localize o auditório."

Os viajantes mantiveram-se atentos ao painel de captação de imagem, enquanto o piloto varria com a sonda as diversas salas do edifício.

- "Ei-lo, senhor".

• "Bem, apenas amanhece. Busquemos nosso Banerjee em algum hotel das proximidades".

Hermus, no intento de colaborar, sugeriu:

- "Podemos nos valer da «transferência de dados». Dê-me o «quadro sensível», Andreye, eu tentarei transmitir a imagem".

O piloto passou às mãos do biólogo pequena caixa, semelhante a uma máquina fotográfica.

Hermus, colocando-a à altura da fronte, cerrou os olhos e entrou em profunda concentração. Ao findar a operação pressionou pequeno botão do aparelho, que expeliu uma imagem impressa numa película algo parecida com uma fotografia.

Marcellus avaliou-a, sorrindo:

- "Ahn, seu pensamento reproduziu nosso professor razoavelmente," e entregando-a ao piloto, solicitou:

- "Coloque-a no decodificador, por gentileza, Andreye."

O piloto tomou a "foto-pensamento" e a introduziu no painel.

Automaticamente a tela que emitia visão geral da cidade passou a ser varrida pessoa a pessoa, com incrível rapidez, até que em certo momento a imagem travou. Era Banerjee localizado. Dormia ainda.

Identificado o endereço, seguiram até lá.

Durante o percurso Marcellus pediu que a sonda verificasse o estado geral do visitado.

Andreye, utilizando-se dos avançados equipamentos da nave, interpretou:

- "Estado físico harmonioso. Apenas esgotamento do sistema nervoso, ao nível de 12%. Pensamento a bom nível, de 1 por 8, estado de relaxação. Captamos pequena tensão nos músculos junto da coluna vertebral, o que lhe provocará ligeira dor de cabeça ao despertar".

A nave estacionara e todos se prepararam para descer, desta vez protegidos pelas roupas-guardas.

## XIV. Novos rumos

No quarto do hotel familiar, o corpo físico do professor descansava, enquanto o fluídico cordão de prata a estender-se a partir da nuca indicava que seu espírito se ausentara.

Marcellus aproximou-se do leito e com o espalmar da destra fez uma sondagem na glândula timo.

Ainda que a medicina terrena não lhe atribua o valor inerente, o plano espiritual elevado define-a como «o ponto de equilíbrio», ou seja, através dela pode-se avaliar a harmonia, ou não, do todo orgânico.

- "Hermus, sabe com quantos anos conta hoje na Terra o nosso irmão?", perguntou o dirigente, referindo-se ao Prof. Banerjee.

- "Bem, ele partiu de Alpha I em 1928, tendo vindo à luz na Terra em 1929. Hoje conta, portanto, com 41 anos.

- "Você tem informes da programação de vida dele?"

- "Sim, este assunto foi debatido por nossos especialistas do departamento de bioengenharia, recentemente, em reunião da qual participei. Nosso Banerjee teve seu MOB-Modelo Organizador Biológico planejado para dar vida ao seu corpo terreno durante 46-47 anos. No entanto, por falta de quem prossiga com firmeza o que ele amalhou, o plano superior rogou a ele a extensão da permanência. Assim, ele ficará encarnado pelo menos mais dez anos. De acordo com o novo plano, ele deverá desencarnar por volta de 1986, sem nenhum sofrimento físico - simplesmente a obstrução de uma artéria, que provocará rápido ataque cardíaco."

- "Acertada providência. Ele vem desenvolvendo excelente trabalho e o planeta necessita dele aqui."

Nesse ínterim, o espírito do professor retornava para acoplar-se ao corpo e despertar. Vinha acompanhado de belíssima entidade espiritual, nimbada de luz sulferina. Surpresa da presença dos visitantes, Gutara ajoelhou-se aos pés de Marcellus, rogando sua bênção:

- "Mestre!"

O dirigente de Alpha I ergue-a afetuoso, fazendo-a, modestamente, dispensar as reverências.

Gutara, em tom jubiloso, informou:

- "Acabamos de retornar de Alpha I. Meu tutelado atualmente frequenta o nível 5<sup>º</sup>B do grupo dos <cientistas encarnados>.

Marcellus sorriu com a notícia e apresentou a linda moça:

- "Esta é Gutara. Quando do reencarne do professor, ela foi apontada para ser sua mentora no plano terrestre", e abraçando-a paternalmente, informou: "indicação essa muito acertada, haja visto a trilha impecável que segue nosso professor!"

Baixando os olhos úmidos, pela felicidade do trabalho reconhecido, Gutara chegou-se para junto de seu protegido. Sabia ela que Banerjee, na sua condição de encarnado, mesmo liberto do corpo físico pelo sono, como agora se encontrava, não divisava exatamente a presença da comitiva. A mentora tocou levemente a fronte do professor para ampliar-lhe as faculdades da visão e subitamente ele pôde identificar Marcellus, o amigo que não via há muitos anos, já que em suas freqüentes visitas o dirigente de Alpha I nunca se fazia pressentir.

Abraçou-o saudoso e comovido; com a voz embargada comentou sensibilizado:

- "Ah, meu irmão querido, como tenho sofrido neste plano material; quanto sofrimento grassa por esta Terra. Devoto-me o quanto posso aos nossos propósitos, porém não sei se os cumpro a contento", falou com humildade o professor.

Marcellus abraçou-o com ternura, dizendo:

- "Estamos imensamente orgulhosos de você. Tanto que hoje trazemos dois amigos interessados em conhecê-lo, bem como ao trabalho a que você se dedica com especial esforço."

Gutara ampliou-lhe ainda mais a percepção, possibilitando que divisasse os contornos de Lunk e Flênai. O professor estacou: percebera que não se tratavam de seres de evolução terrena.

Confuso, tentava debalde analisar o que se passava. Atordoado, não identificava mais onde se encontrava. Gutara, percebendo o inconveniente da ampliação excessiva da sua capacidade visual, apressou-se em recolocá-lo de volta no corpo físico. Era melhor que ele despertasse.

Lunk perguntou à mentora:

- "Ao acordar, lembrar-se-á de nos ter visto?"

- "Com certeza não. Em primeiro lugar, sua visão foi rápida, não lhe permitindo tempo para fixar nenhum detalhe; em segundo, o cérebro humano não possui possibilidades de registrar o que não tem elementos comparativos."

De fato, aos poucos o professor retomou a consciência e abriu os olhos. No quarto solitário sentia-se algo eufórico, um misto de sensações que jamais tivera. Teve um lampejo de recordar que sonhara com um velho amigo, mas não se recordava de sua face.

- "Ah, que bobagem! foi só um sonho", e rindo-se observou que o relógio já lhe apontava horas de saltar da cama.

Enquanto Banerjee, alheio à comitiva de amigos, cumpria o ritual de higiene matinal, o grupo continuava a conversação:

- "Gutara, sobre o que falará seu tutelado no congresso de hoje?", perguntou Gregório.

- "Inicialmente falará sobre o tema <REENCAR- NAÇÃO, UMA REALIDADE CIENTÍFICA>, e, a seguir, exemplificará com o curioso caso do menino Gopal."

- "E que tipo de platéia terá ele?"

- "Sei que foram convidados pesquisadores de todo o mundo. Claro que, dentre eles, teremos os <ACESSÍVEIS> que, diante das provas irrefutáveis, se afeiçoarão à idéia, e os <INACESSÍVEIS>, que já vêm predispostos a negar qualquer evidência. Os céticos constituirão o problema de sempre", informou Gutara sorridente.

Gregório, rindo-se, lembrou-se do caso vivido por Flammarión (19), que certo dia, numa sessão da Academia de Ciência, passou por um fato deveras hilariante. Contou:

- "O físico, Dr. Du Moncel, apresentou o fonógrafo de Edison à douta assembléia.

Feita a apresentação, pôs-se o aparelho docilmente a recitar a frase registrada em seu respectivo cilindro. Viu-se, então, um acadêmico de idade madura, de espírito compenetrado, representante perfeito das tradições da cultura clássica, nobremente revoltar-se contra a <audácia> do inovador, precipitando-se sobre Du Moncel e agarrá-lo pelo pescoço, gritando : <Miserável! nós não seremos ludibriados por um ventríloquo!>

Isto foi a 11 de março de 1878. E mais curioso ainda é que, seis meses após, a 30 de setembro, em uma sessão análoga, sentiu-se o agressor muito satisfeito em declarar que <após maduro exame, não constataria no caso nada mais do que simples ventriloquia, mesmo porque não se pode admitir que um vil metal possa substituir o nobre aparelho da fonação humana!> Segundo esse acadêmico, o fonógrafo não era mais do que uma cilusão de acústica".

Todos riram e a conversação prosseguiu até que o professor, algo tenso e com ligeira dor de cabeça, deixou o quarto.

Nesse momento os visitantes de Aldebaran confabularam mentalmente e, por fim, pediram:

- "Interessa-nos, sobremaneira, conhecer os demais cientistas que estarão presentes a esse congresso. Nós outros fomos chamados a vir de nossa longínqua constelação com o fito de trazeremos uma solução. Temos algo em mente. Para isso necessitamos iniciar contactos com a comunidade científica encarnada e percebemos ser esta a oportunidade ideal."

Marcellus, exultante com a notícia, propôs então que seguissem imediatamente para o auditório, reencontrando, depois, Gutara e o professor.

Por ser pequena a distância entre o hotel e a Universidade, optaram por usar a volitação.

No percurso Lunk e Flênai permaneceram em comunhão de pensamento, já que, visualmente, um anel de luz unia ambas as cúpulas mentais.

Hermus, intrigado, perguntava a si próprio: <Qual seria a razão daquele anel? Que estariam eles planejando?>, mas nenhuma pista lhe ocorreu.

Ao chegar ao auditório do congresso a comitiva postou-se à entrada.

Marcellus, fixando os primeiros congressistas que chegavam, lembrou-se que, considerando sua decisão de reencarnar na Terra, dentro de uns trinta anos ele seria colega desses que agora sequer o percebiam. <Irei reencontrar, ainda que envelhecidos, muitos desses irmãos - eu, distante da condição que hoje envergo, estarei então dentro das amarras da carne>.

Subitamente seu semblante nimbou-se de tom acinzentado, revelando seu pesar, porém concentrou-se na importância de tal experiência e o cinza rapidamente transmutou-se em luz prata radiante.

Flênai, que lhe captara os pensamentos, adiantou:

- "Você não reencarnará na Terra. Temos outra proposta, uma solução bem mais forte, e cremos que se pudermos contar com alguns desses congressistas que hoje conheceremos, ao invés de você descer à Terra, tão logo todos nós, em conjunto, tenhamos implantado nosso projeto, subiremos para Aldebaran. Você virá conosco. Uma promoção deveras merecida."

Marcellus, confuso entre a felicidade de saber de uma proposta para solucionar o problema da Terra e o embaraço de abandonar seu posto e responsabilidades em Alpha I, permaneceu estático, ensaiando um sorriso.

Lunk, sondando-o, asseverou:

- "Marcellus, você já cumpriu seu trabalho. Dirigiu aquela estação estelar durante mais de duzentos e cinquenta anos. Lutou pelo progresso científico do planeta e trouxe para ele, através de seus aprendizes, o que há de mais avançado em termos de tecnologia. Quando a Bondade Divina o orientou na direção da busca de nosso auxílio em Aldebaran, já se lhe abriam as portas para a ascensão individual. A meta de todos os Espíritos, quer os de evolução terrena, como você, quer os de qualquer astro no universo, será sempre o progresso. Essa é a lei. Quando iniciamos contato com Alpha I, uma nova era se iniciava em sua história, assim como para a Terra. Já é hora de passar a direção da estação de estudos às mãos de outro Espírito. E você, pelos merecimentos conquistados, seguirá conosco rumo à evolução que, aqui, tem pouco campo para expandir-se." Marcellus cerrou os olhos e, elevando sua mente até o Altíssimo, reconheceu que seus esforços de duzentos e cinquenta anos valiam, valiam sim aqueles inesquecíveis segundos. Baixando a fronte, agradeceu:

- 'Sim, sim, eu seguirei para Aldebaran se esse é o desejo de meu Criador. ESTOU e SOU para servi-LO."

Gregório e Hermus abraçaram, felizes, o grande dirigente, e todos congozados captaram que o anel luminoso, que unia Flênai e Lunk, agora abraçava igualmente a cúpula mental de Marcellus.

À entrada do auditório a comitiva analisava os congressistas que se aproximavam.

A maioria deles vinha acompanhada de elevadas entidades, o que denotava o nível evolutivo desses encarnados.

- "Muitos deles procedem de nossa cidade", elucidou Gregório aos visitantes de Aldebaran. E dirigindo-se a Hermus, apontou:

- "Veja quem vem lá."

Todos sorriram ao rever o colega que hoje habita o planeta sob o nome de George Meek (20). Marcellus esclareceu:

- "Esse é um grande amigo. Nascido nos Estados Unidos, graduou-se como engenheiro, e procede de nossa estrela. Veio à Terra com a missão de pesquisar e divulgar os fenômenos paranormais, e o faz com determinação. Eis por que se encontra aqui hoje. O nosso querido Meek tenta estar sempre a par de todas as pesquisas, dentro do tema que lhe compete desenvolver na

Terra."

Lunk e Flênai fixaram-no com especialíssimo interesse. Pareciam mergulhar no seu passado, presente e futuro.

- "Eis lá Friedrich Juergenson (10); que bom revê-lo aqui. Ele é quem primeiro registrou as vozes em gravador, fenômeno esse conhecido como EVP - Eletronic Voice Phenomenon, há mais de dez anos. Graças a essa novidade introduzida por ele já se programa na Terra a criação de diversas sociedades ou <postos de escuta> para registrar vozes em gravadores, em diferentes pontos do planeta", esclareceu Gregório.

- "Quem são aqueles que acompanham o Engenheiro Meek?", perguntou Lunk.

- 'Ah sim, à sua direita estão Hans Heckmann e Willard Cervey; à esquerda, está seu grande e constante companheiro de pesquisas, o Engenheiro Ernest Senkowski, alemão, nascido nesta cidade."

- \*E aquele que segue imediatamente atrás, quem é?", insistiu Lunk.

- 'Aquele é William John O'Neil, técnico eletrônico que trabalhou até recentemente para o governo americano, mas não faz parte do grupo de Meek."

- 'Mas fará", profetizou Lunk com um sorriso, ao que Flênai comentou:

-'De fato, ele atende aos nossos interesses."

Para surpresa de todos, Flênai pediu licença

para ausentar-se por instantes, indo postar-se junto ao americano Meek. Com a destra espalmada sondou-lhe os pensamentos; Lunk fez o mesmo com O'Neil, que se sentara mais à frente. Os dois representantes de Aldebaran criaram um elo de ligação entre as mentes de ambos os cientistas, gerando um sentimento tão forte de mútua cooperação que a reação foi imediata: O'Neil virou-se para trás, dando com Meek encarando- o igualmente. Sem graça pela <coincidência>, sorriram embaraçados com um aceno de cabeça.

Lunk e Flênai retornaram com expressão de felicidade no semblante.

Hermus, ainda mais inquieto, perguntava-se: "Oras, por que será que se dirigiram ao Meek e ao O'Neil?"

Esses pensamentos foram cortados pela constatação da chegada de Banerjee, acompanhado de Gutara. A comitiva de Alpha I ia dispor-se a acompanhá-lo também, ao que Lunk estacou: entrava também no auditório um casal.

Percebendo-lhe o interesse, Marcellus esclareceu:

- 'Ele é um pesquisador de EVP, mas sua senhora é apenas simpatizante."

- "Mas é excelente médium", afirmou Lunk, "portadora, aliás, de uma capacidade mediúnica que nos interessa sobremaneira!"

Flênai aproximou-se da senhora e, sondando-lhe a mente, ampliou-lhe a percepção. Subitamente a esposa de Hard-Fischbach sentiu-se envolvida por cândida luz, algo inexplicavelmente bom. Lunk concentrou-se sobre o alto da cabeça da senhora, depositando-lhe um círculo dourado que manipulou adequadamente.

Hermus observava com atenção, questionando- se quanto ao significado de tudo aquilo.

Sem resposta, seguiu atrás da comitiva que se dispôs a acompanhar Banerjee. Em breve ele subiria à tribuna, levando os resultados de árduo trabalho, conforme sua missão estabelecida na estação.

## XV. O caso Gopal

Concluídas as saudações e as apresentações, Banerjee foi chamado a subir à tribuna, na qualidade de primeiro palestrante, em meio a respeitável e atenta platéia.

Gutara postara-se ao lado do professor e com a destra sobre sua cúpula estabelecia forte elo energético entre sua mente e a dele, emitindo um fluxo contínuo de cristalina energia, cuja

influência podia-se notar pela súbita eloquência e firmeza, não características do modesto e discreto Banerjee.

Ao iniciar, posicionou-se:

- "Sei que dentre os senhores muitos jamais cogitaram que a personalidade humana transcende ao corpo físico, ou seja, que parte do todo que compõe o Homem sobrevive à morte desse corpo físico.

Para chegar a esta conclusão embasei-me em pesquisa meticulosa, e concluo hoje que a reencarnação é fenômeno passível de ser comprovada através de fatos. Para garantir a autenticidade



*Prof. HEMENDRA NATH BANERJEE. Nasceu em Abu Road, Rajasthan, India, no dia **31/10/1931**. Faleceu nos Estados Unidos, dia **19/05/1985**. Foi Diretor de Pesquisas do Indian Institute of Parapsychology, filiado ao Research Institute of Varaneseya Sanskrit University. O Dr. Banerjee esteve três vezes no Brasil, sob os auspícios do IBPP, em dezembro de **1970**, agosto de **1971** e **19** de novembro de **1981**.*

dessas pesquisas, admiti até a possibilidade da fraude.

No entanto, depois de mais de setecentos casos estudados à luz de rigorosos métodos científicos, eu afirmo: a reencarnação é mais do que simplesmente possível - é uma realidade inconteste.

Ainda que certas religiões, dentre elas o islamismo, o cristianismo etc. neguem a reencarnação, pois segundo essas doutrinas, após a vida terrena, toda a criação aguardará pelo Dia do Julgamento Final - quando alguns terão reservado as alegrias dos céus e outros serão condenados ao fogo do inferno, deduz-se que isto sequer é coerente.

Hoje, para reabilitar a imagem da religião, deve-se empregar métodos científicos de investigação, em vez dos argumentos metafísicos tradicionais. O que penetra o coração tem que ser confirmado pela inteligência.

Esse foi o caminho que escolhi para trilhar. Registrando evidências da realidade da reencarnação, busquei encontrar uma base científica para elas - pois sem uma exploração disciplinada qualquer princípio filosófico perde sua validade perante a ciência - e sem uma nova visão a civilização passa a repousar unicamente sobre o materialismo.

Segundo a visão dos materialistas, tudo no universo se acha dentro dos princípios físicos de tempo, espaço, massa e causalidade, o que não deixa qualquer margem para o elemento espiritual.

No entanto, minhas pesquisas confirmam que existe algo que transcende a jurisdição da Física de hoje. Como o caso que narro a seguir.

Banerjee fez pequena pausa, e, imerso no profundo silêncio da platéia atenta, retomou a palavra sob o influxo positivo de Gutara:

A pesquisa que intitulei "O CASO GOPAL" refere-se ao menino nascido em Delhi, Índia, com aquele nome, em 1956.

Com seus dois, quase três anos, aos que lhe tentavam ensinar o nome do pai, Sr. Gupta, o menino passou a contestar, informando que o nome de seu pai era Sharma. Tendo sido estimulado a dar mais informações, o garoto informou com toda naturalidade que tinha três irmãos e que um deles o havia matado.

Intrigado com as estranhas afirmações, o Sr. Gupta, pai de Gopal, passou a questioná-lo normalmente:

- "E onde você morava com o seu pai e irmãos?"
- "Em Mathura."
- "E o que você fazia lá?"
- "Eu tinha um comércio chamado Sukh Sancharak."

Perplexo com a firmeza das afirmações, o Sr. Gupta, conversando com amigos, veio a saber, com surpresa, que havia anos uma tragédia ocorrera em cidade próxima, denominada Mathura, onde o proprietário de uma farmácia, Sr. Shaktipal Sharma, fora baleado por um irmão.

Mais perplexo ainda, o Sr. Gupta dirigiu-se à referida cidade, a tentar localizar membros da família Shaktipal.

Nessa altura dos fatos, nosso centro de pesquisa na Universidade de Jaipur tomou conhecimento do caso e passou a participar e orientar a busca de comprovações.

Acompanhamos o Sr. Gupta até Mathura e lá localizamos a viúva de Shaktipal. Esta, ao saber da existência de um garoto que dizia ter sido seu ex-marido, desejou conhecê-lo.

Para surpresa, ao que o menino Gopal avistou a senhora Shaktipal, sua esposa em vida anterior, não apenas a reconheceu de imediato, mas também denotou constrangimento e pesar, e dirigindo-se a ela acusou-a:

- "Quando lhe solicitei as 5.000 rúpias você mas recusou, dizendo-me para que tirasse da farmácia o valor. Indo lá, meu irmão mais novo matou-me com um tiro."

A viúva, pasma, confirmou a exatidão da ocorrência.

Dias depois conduzimos o menino Gopal até Mathura, tendo-lhe sido solicitado que tentasse chegar ao seu antigo endereço.

imediatamente Gopal pôs-se à frente de nosso grupo, direcionando através das ruas da cidade. Por fim parou e apontou:

- "Esta é minha casa. Eu morava no andar de cima".

Ainda localizou sua farmácia e deu detalhes precisos sobre a cena do crime - como posição do corpo, local atingido pela bala etc.

Outro ponto comprovatório foi conseguido ao termos dado em suas mãos um álbum da família, no qual Shaktipal (Gopal) reconheceu nominalmente vários ex-parentes.

Todos os fatos aqui narrados estão documentados num estudo de mais de 200 páginas..."

Nesse momento Banerjee tomou às mãos largo dossiê, colocando-o sobre a tribuna à sua frente. Prosseguiu:

- "... com o apoio de 18 testemunhas, embasado em fotos e filmes, à disposição de pesquisadores".

Antes que o professor encerrasse a primeira parte de sua explanação, a comitiva de Marcellus acenou para Gutara, a cumprimentá-la pelo desempenho de seu tutelado.

Com certeza muitos dos pesquisadores, cientistas e estudiosos ali presentes, diante do respaldo da reputação impecável do professor Banerjee, passariam a cogitar sobre essa realidade - a reencarnação.

Essa foi mais uma semente plantada na seara do dedicado professor indiano, cuja colheita ele virá usufruir quando de seu retorno à sua verdadeira pátria: Alpha I.



# XVI. Uma proposta

Durante o intervalo muitos dos congressistas dirigiram-se para o saguão de entrada para um cafezinho, abordando com entusiasmo o assunto da pauta do Prof. Banerjee.

Lunk e Flênai viram aí a primeira possibilidade de coordenar alguma interferência direta junto aos terráqueos.

Flênai aproximou-se de George Meek e sugeriu- lhe mentalmente o desejo de tomar café. Em resposta, subitamente o engenheiro americano convidou seu companheiro, Dr. Heckman, para irem até o saguão, enquanto Lunk, postado junto de O'Neil, fez o mesmo. No mesmo rumo, o encontro dos três foi inevitável. Sentindo forte influxo de aproximação, O'Neil puxou conversa:

- "O senhor me parece familiar."
- "Sou George Meek, vim de Franklin, Estados Unidos."
- "Ah, então já temos isto em comum. Também sou americano. Muito prazer, O'Neil."
- "Ah, este é meu colega, Dr. Hans Heckman."
- "Satisfação."

Lunk, sorrindo para Marcellus, profetizou:

- "Essa amizade perdurará por décadas a nosso favor."

O dirigente de Alpha I, captando tratar-se da tão ansiada colaboração em prol do planeta Terra, fixou a atenção na conversa dos três pesquisadores encarnados, enquanto Lunk retirou-se para o auditório novamente.

- "O senhor é um estudioso de..."
- "De EVP...", respondeu Meek. "Tenho feito muitos registros de vozes de desencarnados em gravadores." - "Ah, muito interessante! Eu sou apenas um curioso e admiro sua conquista", disse O'Neil, sorrindo. "Desde que me aposentei da Marinha americana, venho me dedicando a pesquisas na área de eletrônica."
- "Oras! que coincidência. Ainda pela manhã eu e meus colegas abordávamos a necessidade de nos unirmos a alguém com conhecimentos específicos nessa área. Acaso não teria interesse em associar-se aos nossos estudos?"

Uma luz iluminou o rosto de O'Neil que imediatamente aceitou a proposta, e, para colocar-se mais a par, solicitou informações:

- "Penso que essas comunicações com o mundo espiritual via eletrônica não é algo recente."
- "Oh não! absolutamente!", esclareceu Heckman.

"Desde o começo do século já se fizeram algumas tentativas para viabilizar a comunicação via aparelhos. O primeiro desses pesquisadores foi Thomas Edison, que criou uma engenhoca com o fito de contactar o Astral Superior. Aliás, até o código morse foi utilizado: em 1911, um alemão de nome Zeist construiu um aparelho que denominou Dinamistógrafo e através dele conseguiu comunicar-se com seu falecido pai."

- "É importante frisar que esses aparelhos têm sido frequentemente sugeridos pelos espíritos, o que denota o grande interesse deles em promover tal comunicação em duas vias - entre lá e cá!"

O'Neil, pensativo, é inspirado por Lunk que, com ambas as mãos espalmadas sobre sua cúpula mental, fê-lo desvendar o plano de ação dos iluminados irmãos de Aldebaran:

- "Vejam... se nós conseguíssemos efetivar essa comunicação interplanos astrais por via eletrônica todos seriam levados a admitir a existência dos espíritos, a sobrevivência da "alma" após a morte física, que, por fim, a reencarnação é um fato incontestável. Enfim," disse extremamente animado, "todas as idéias espiritualistas, apregoadas por diversas religiões, tal qual o Budismo, o Espiritismo etc. ficariam provadas - deixariam de ser "filosofia" para serem admitidas como pura realidade! O mundo inteiro saberia dessa conquista, via aparelhos eletrônicos, e não teria recursos

para refutá-las. Hoje os veículos de comunicação têm sido os "médiuns", e isso admite uma avaliação subjetiva: há quem os aceite e quem não. Porém, por via eletrônica tudo seria diferente! Se um gravador pode captar vozes audíveis e claras, com identificação do emissor que se comunica do além, talvez pudéssemos envidar esforços para aprimorar os aparelhos."

O'Neil estava visivelmente transformado. Acabara de imbuir-se do trabalho que viria a desenvolver nos próximos anos.

Influenciado por Flênai, Meek complementou no mesmo clima de entusiasmo:

- "Sim, talvez existam outros meios, até melhores do que o uso de gravadores!"  
- "Sim", auxiliou Dr. Heckman, "e se tentássemos a comunicação via ondas de rádio? Claro, não é impossível, inclusive até via TV."

- "Bem... meus conhecimentos de eletrônica me informam que isto é possível sim", manifestou-se positivamente O'Neil, "porém teremos que trabalhar muito para descobrir a forma de acesso, a menos que sejamos apoiados pelo Plano Espiritual Superior. Nesse caso eles poderão nos orientar quanto à montagem de aparelhos e assim sim poderemos conseguir até imagens via TV. Poderemos conversar em duas vias através de ondas de rádio, ou seja, utilizando rádio mesmo e outros aparelhos mais, como computador, telefone, ou seja, qualquer via eletrônica será um campo aberto para acesso!"

Lunk, olhando para Marcellus, Hermus e Gregório, que assistiam à conversação com grande surpresa, disse com um sorriso amplo:

- "Impressionados? estão achando difícil a execução desse plano? porém é exatamente a NOSSA proposta!"

Marcellus sentiu os olhos umedecerem. Realmente, essa solução seria muito mais enfática. Nem o surgimento do maior médium de todos os tempos causaria o impacto que as comunicações via eletrônica virão a causar! Claro, um médium poderia ser refutado pelas diversas religiões, que não querem ver suas estruturas abaladas. Quanto à ciência oficial não seria difícil, para os acadêmicos, testemunhar como fraude. Mas, que cientista negaria um aparelho eletrônico? Que religião ousaria atestar contra uma evidência tão real e incontestável?

Sem entender que métodos empregariam, Marcellus ergueu os olhos para o Altíssimo e, no seu silêncio, ouvia-se a gratidão dirigida ao Pai. Suas rogativas foram ouvidas. Da distante estrela de Aldebaran chegara a solução para realinhar a conduta mental do Homem.

Os irmãos encarnados, quem sabe, registrarão um marco na história da Terra: antes de Lunk e Flênai e depois deles.



## XVII. O futuro

Lunk, que se afastara, agora retornava do interior do auditório acompanhando o casai Hard-

Fischbach que vinha para um cafezinho no hali do saguão. Valendo-se da sensibilidade da Sra. Maggy, fê-la esbarrar em Meek que, imediatamente, desculpou-se, dando início a um diálogo.

Iniciava-se a ampliação do elo: não eram mais três os <colaboradores> apontados; já eram cinco, todos irmanados nos mesmos objetivos.

Válido o primeiro contato, o casal retirou-se para assistir ao prosseguimento da palestra, deixando os três pesquisadores conversando, tal qual fossem velhos conhecidos, sob a supervisão dos amigos espirituais.

- "Com o entusiasmo de Meek tudo se tornará fácil para nós", esclareceu Flênai. "Agora é hora de darmos início ao nosso plano".

Flênai, impondo as mãos sobre a fronte do animado e eloquente Meek, inspirou-o de forma que, subitamente, afirmou seguro:

- **"Amigos, querem saber de uma coisa? Para melhor executarmos nossas experiências necessitamos nos desvencilhar de preconceitos e limites. A começar pelos impostos pelas ciências oficiais. Isso dificulta nossas pesquisas porque nos vemos frequentemente avaliados e temos receio de ser encarados como doidos", e, algo pensativo, completou: "vamos fundar uma sociedade? Que tal chamá-la... unh... METASCIENCE... METASCIENCE ASSOCIATES? Demonstrando ampla satisfação, e envolvidos pelos mentores da idéia, Lunk e Fiênai, confraternizaram-se animadamente.**

Já se sentiam, ali, membros da referida sociedade que acabavam de batizar.

- "Claro", disse O'Neil, "com essa sociedade não teremos algemas. Exploraremos matérias como o corpo etérico, os campos de energia, os mundos paralelos e iremos além, avançaremos dentro do precioso território das comunicações interespaços astrais."

Fiênai, observando a possibilidade de interferir através da sensibilidade desse técnico em eletrônica, valeu-se da mediunidade dele para completar seus planos. Fez O'Neil dizer:

- "Com isso é de se esperar alteração tal que, com toda certeza, novos tempos surgirão para nós na Terra! Tempos de paz, com o Homem despertando para o rumo superior que lhe cabe, se desarmando como ser. Descobrirá que seu "inimigo" não é um outro ser humano, mas sim sua própria inferioridade que ele terá que vencer."

Sensibilizados com a perspectiva grandiosa que o "acaso" lhes possibilitara, marcaram encontro para a mesma noite, quando traçariam os primeiros planos.

á á á á á A á

Marcellus, não contendo a curiosidade, inquiriu:

- "Mas, mas nossos mais apurados cientistas de Alpha I não saberiam como vencer as barreiras dos espaços; penetrar um e outro campo, atravessando da 4a. para a 3a. dimensão é tarefa para o que não temos conhecimento."

- "Sabemos disso", afirmou Lunk. "Porém, ainda hoje telepatizaremos mensagem para Aidebaran rogando o envio de alguns de nossos mestres em engenharia universal; eles aportarão brevemente em nossa querida Estação Alpha I e darão início à formação e treinamento de seus cientistas.

Vamos nos valer também do intercâmbio que Alpha I promove noturnamente, quando recebe os pesquisadores do mundo físico para lições e esclarecimentos. Alguns encarnados serão selecionados para fazerem parte desse avançado grupo e através deles fincaremos na Terra nossas raízes para o intercâmbio efetivo.

O primeiro eleito já é essa figura prestimosa o engenheiro Meek; ele, com seu entusiasmo, puxará a seqüência dos fatos.

Através da fundação Metascience, que terá sede nos EUA, ele criará os primeiros aparelhos sob nossa supervisão, apoiado pelos conhecimentos de Heckman e facilitado pela mediunidade de O'Neil, cuja vidência e clariaudiência aguçaremos para melhor nos atender. Este trio ser-nos-á o apoio

incansável de que necessitamos.

Tomaremos o globo qual tentáculos de amor.

Creemos que no curto espaço de vinte e cinco anos a comunicação terá se tornado uma realidade mundial.

Talvez pareça muito tempo para os terráqueos, mas se nos últimos oito mil anos de história nenhum tipo de comunicação direta foi mantida, esse tempo é até curto para nos equiparmos.

Temos em mente que tudo será feito através dos conhecimentos de nós outros, de Aldebaran, com a colaboração dos irmãos de Alpha I. Os terráqueos serão apenas a 'ponta receptiva", já que os aparelhos terrenos são por demais primitivos para o alcance de que necessitamos, para a interpenetração espacial. Caberá a nós outros suprir todas as deficiências de conhecimentos e equipamentos dos humanos.

Ainda esta noite acompanharemos o desligamento temporário de Meek durante seu sono físico e o conduziremos até Alpha I, onde ele será instruído com relação ao primeiro aparelho a ser construído. Nossas primeiras comunicações diretas se farão via ondas de rádio - e o primeiro aparelho chamàr-se-a MARK R\*

Flênai, sorrindo, deduziu:

- "Porque será o primeiro marco da Nova Era."

Com um sorriso de concordância, Lunk prosseguiu:

- "Faremos tantos intentos quantos necessários. Prevemos que na década de 70 efetivaremos as comunicações via rádio, que chamarão de Spiricom, na de 80 nos aprimoraremos suficientemente para entrar nas ondas de TV; a isso chamarão de Vidicom, e para essa fase já nos valeremos da mediunidade da Sra. Maggie, que terá esses anos anteriores para o devido preparo."

No início dos anos 90 já teremos nos aperfeiçoado para partir para a expansão, fase em que nos valeremos do Hernani e seu IBPP em São Paulo."

Marcellus estava exultante e, não se contendo, ajoelhou-se humilde aos pés daqueles dois seres iluminados.

A comoção era geral: Hermus e Gregório imitaram o seu dirigente.

Lunk, espalmado a destra para o alto, abençoou com raios dourados os três amigos de Alpha I.

Erguendo carinhosamente Marcellus, planejou:

- "Como vê... você não mais terá que reencarnar na Terra. Nós todos, em conjunto, atuaremos sobre os irmãos terráqueos, para efetivar nosso plano.

FLênai, sorrindo para Gregório, comentou:

- "Os anos 90 representarão o momento da divulgação das pesquisas, e aí... quem sabe... Gregório, responsável pelo Departamento de Comunicações se associe a algum encarnado para registrar num livro o histórico dessa nova era para a Terra, que hoje está se iniciando?"

## BIBLIOGRAFIA

- (1) - Pasteur - de Carles, J. - 'As Origens da Vida\*  
São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1956, pg. 23-24.
- (2) - Toben, B. - 'Space, Time and Beyond" Ed. Pensamento
- (3) - Prigogine, Prof. Ilya - 'Can Thermodynamics Explain Biological Order?" Impact, vol. XXIII, n\* 3, pg. 159.
- (4) - Bertalanffy, L. von - "Teoria Geral dos Sistemas\* Petrópolis: Ed. Vozes, 1987, pg. 205
- (5) - Aristóteles - "Da Alma" 413 b in "Os Pensadores" - S. Paulo: Abril Cultural, 1978 (6)  
- Burr, Harold Saxton / 185
- (7) - Northrop, F - "The Electro-Dynamic Theory of Life" Main Currents - vol. 19, 1962, pg. 8. (8)  
- Moody Jr., Raymond - "Vida depois da Vida" trad. Rio: Nórdica, 1979.
- (9) - Xavier, Chico - (entre outras obras) "Libertação" - psicografado; pelo espírito de André Luiz - Rio: FEB, 1949 "Missionários da Luz" - idem - Rio:FEB,1945
- (10) - Juergenson, Friedrich "Telefone para o Além" Rb de Janeiro: Civilização Bras., 1972, pg. 105
- (11) - Raudive, Konstantin - "Breakthrough" New York:Taplinger, 1971 - pg.178
- (12) - Shapley, Harlow - "O Futuro do Homem no Universo" Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1965.
- (13) - Zollner, Johann C. - - "Physica Transcendental" ou "Provas Científicas da Sobrevivência" S. Paulo: Edicel, 1966
- (14) - Bozzano, Ernesto - "Desdobramento - Fenômeno de Bilocação" S. Paulo: Calvário, 1972
- (15) - Sudre, René r "Les Nouvelles Énigmes de l'Univers" Paris: Payot, 1953.
- (16) - Tizané, Emile - "Les Agressions de l'invisible" Monaco: Éditions du Rocher, 1980
- (17) - Banerjee, Hemendra N. - "Vida Pretérita e Futura" trad. Sylvio Monteiro Rio de Janeiro: Nórdica, 1986
- (18) - "Lives Unlimeted" New York: Doubleday, 1974 187
- (19) - Stevenson, Ian - '20 Casos Sugestivos de Reencarnação" S. Paulo: Ed. Difusão Cultural, 1970
- (20) - Flammarion, Camille - 'Os Desconhecidos e os Problemas Psíquicos" - Rio de Janeiro: FEB
- (21) - Meek, George - 'Transcript of the cassette tape, Spiricom, its development and potential\* Franklin, N.C. Metascience Fundation, Inc. 1982

## CARO LEITOR

Maneira simples de você ficar bem informado sobre as conquistas do Espiritismo no Brasil e fora dele. Assine o jornal O Clarim e a Revista Internacional de Espiritismo. O que mais você tira destas duas publicações é o conteúdo doutrinário.

★★★★★★★

Se não encontrar nas livrarias o livro espírita de sua preferência, peça-o diretamente através do Serviço de Reembolso Postal.

★★★★★★★

Também fornecemos gratuitamente, desde que solicitado, o catálogo dos livros por nós editados.

★★★★★★